

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ARYADNE MIRANDA

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA FAZENDA MONTE ALEGRE:  
PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL  
PONTA GROSSA/PR**

PONTA GROSSA  
2009

ARYADNE MIRANDA

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA FAZENDA MONTE ALEGRE:  
PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL  
PONTA GROSSA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do título de  
bacharel na Universidade Estadual de  
Ponta Grossa, Área de Turismo.

Orientador: Profª Graziela Scalise Horodyski

PONTA GROSSA  
2009

Dedico à minha mãe  
Sloirce Aparecida Miranda

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar força e coragem, nos momentos em que tudo parecia estar perdido.

A minha mãe Siorce, por todo o amor e dedicação, e por estar sempre comigo em todos os momentos que precisei.

Aos meus avós, Jandira e João, pelo carinho e incentivo.

As amigas, Aline D. Antunes, Priscila C. Felix, Fernanda S. Marochi e Ciriane P. Zampier pela bela amizade construída ao longo de quatro anos, contemplados por momentos de alegria.

A Prof<sup>a</sup>. Orientadora Graziela Scalise Horodyski, pela confiança e pelo constante incentivo desde o início até a conclusão desse trabalho.

Ao Prof. Ms. Carlos Alberto Maio, pela contribuição na escolha da Fazenda Monte Alegre para realização deste trabalho.

Ao Senhor Edson Bastos e sua família, por abrirem as portas de sua propriedade, sempre prontos a ajudar, permitindo-me realizar esse trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram para que eu pudesse chegar até onde cheguei.

Há homens que lutam um dia e são bons.  
Há outros que lutam um ano e são melhores.  
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.  
Porém, há os que lutam toda a vida.  
Esses são os imprescindíveis.

(Bertold Brecht)

## RESUMO

O turismo rural é um segmento da atividade turística que vem crescendo constantemente, e que possui potencial para ser desenvolvido na região dos Campos Gerais, em que se situa Ponta Grossa. O município de Ponta Grossa teve suas origens baseadas no tropeirismo e apresenta a paisagem característica da região dos Campos Gerais, sendo esses aspectos os principais destaques no potencial turístico rural do município. A Fazenda Monte Alegre, localizada na área rural de Ponta Grossa, foi utilizada como passagem das tropas, no período do tropeirismo, e ainda mantém essa tradição. A propriedade possui diversos aspectos considerados atrativos turísticos, como recursos naturais, culturais e principalmente o evento da cavalgada, realizado anualmente, e que é o principal atrativo da fazenda. O objetivo deste trabalho é analisar e demonstrar o potencial turístico da Fazenda Monte Alegre, para a atividade rural, destacando o evento da cavalgada, e apresentar propostas para o seu desenvolvimento como atrativo turístico rural. Para tanto, primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, para levantamento e embasamento teórico do assunto abordado, bem como, a pesquisa in loco, para reconhecimento da região estudada, coleta de dados, e aplicação do modelo de inventário. Como resultado, tem-se diversas propostas para a introdução da atividade turística na Fazenda Monte Alegre, em que se destaca o evento da cavalgada, realizado anualmente na propriedade.

**Palavras-chave:** turismo rural, Fazenda Monte Alegre, desenvolvimento e cavalgada.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fazenda Pedras Brancas – Lages/SC: Pioneira no Turismo Rural.....	21
FIGURA 2 – Fachada da Fazenda do Secretário - Vassouras/RJ.....	24
FIGURA 3 – Fazenda Baía Grande/Miranda - Pantanal Sul/MS.....	25
FIGURA 4 – Fazenda Primavera – Ilhéus/BA.....	26
FIGURA 5 – Vista Aérea do Hotel de Selva Juma Lodge na Amazônia/ AM.....	26
FIGURA 6 – Chalé da Pousada das Alamandas – Rolândia/PR.....	28
FIGURA 7 – Mapa das iniciativas de Turismo Rural nas Regiões do Brasil.....	28
FIGURA 8 – Mapa dos distritos de Ponta Grossa.....	38
FIGURA 9 – Paisagem dos Campos Gerais.....	39
FIGURA 10 – Arenitos.....	40
FIGURA 11 – Buraco do Padre.....	41
FIGURA 12 – Cachoeira da Mariquinha.....	41
FIGURA 13 – Capão da Onça.....	42
FIGURA 14 – Cachoeira do Rio São Jorge.....	43
FIGURA 15 – Fachada da Adega Porto Brazos.....	50
FIGURA 16 – Folder de divulgação da Pousada do Lago.....	51
FIGURA 17 – Atual situação da Estrada Sebastião Bastos.....	54
FIGURA 18 – Pinheiro do Paraná na Fazenda Monte Alegre.....	55
FIGURA 19 – Entrada da Fazenda Monte Alegre.....	56
FIGURA 20 – Criação de Caprinos.....	57
FIGURA 21 – Criação de Eqüinos.....	57
FIGURA 22 – Criação de Pôneis.....	57
FIGURA 23 – VI Tropeada da Toca do Gordo (2009).....	58

FIGURA 24 – Local onde é servido o Café Tropeiro.....	59
FIGURA 25 – Pratos servidos no Café Tropeiro.....	60
FIGURA 26 – Saída dos cavaleiros.....	61
FIGURA 27 – Trecho do percurso.....	61
FIGURA 28 – Paisagem Rural.....	63
FIGURA 29 – Lago na entrada da Fazenda.....	64
FIGURA 30 – Pilão.....	65
FIGURA 31 – Fachada da residência.....	66
FIGURA 32 – Móveis.....	66
FIGURA 33 – Construção antiga.....	67
FIGURA 34 – Feijão Tropeiro.....	76
FIGURA 35 – Arroz com Charque ou Charque Carreteiro.....	76
FIGURA 36 – Estribos.....	77
FIGURA 37 – Chicotes.....	77
FIGURA 38 – Cincerros.....	78
FIGURA 39 – Lago para pesca esportiva.....	81



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1: HISTÓRICO DO TURISMO RURAL</b>	
1.1 TURISMO RURAL NO CENÁRIO MUNDIAL.....	14
1.2 TURISMO RURAL NO BRASIL.....	19
1.2.1 Turismo Rural em Santa Catarina.....	20
1.2.2 Região Sudeste.....	22
1.2.3 Região Centro-Oeste.....	24
1.2.4 Regiões Norte e Nordeste.....	25
1.2.5 Região Sul .....	26
1.3 QUESTÕES CONCEITUAIS DO TURISMO RURAL.....	30
<b>CAPÍTULO 2 – TURISMO RURAL EM PONTA GROSSA</b>	
2.1 PONTA GROSSA.....	35
2.1.1 Ponta Grossa e os Campos Gerais do Paraná.....	35
2.1.2 Aspectos Econômicos .....	36
2.1.3 Aspectos Geográficos.....	37
2.1.4 Principais Atrativos Naturais.....	39
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	43
2.3 ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA RURAL DE PONTA GROSSA.....	45
2.3.1 Fazenda Capão Grande.....	47
2.3.2 Pousada Juderi.....	48
<b>CAPÍTULO 3: FAZENDA MONTE ALEGRE (TOCA DO GORDO)</b>	
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	53
3.2 ASPECTOS GERAIS.....	54
3.2.1 Produção.....	56
3.2.2 Eventos.....	58
3.2.3 Recursos Naturais.....	62
3.2.4 Recursos Culturais.....	65
3.3 INSTALAÇÕES.....	66
<b>CAPÍTULO 4: ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA FAZENDA MONTE ALEGRE</b>	
4.1 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA FAZENDA MONTE ALEGRE.....	68
4.1.1 Propostas para o Evento da Cavalgada.....	69
4.1.1.1 Camping.....	70
4.1.1.2 Programação para Cavalgada.....	71
4.1.1.3 Entretenimento para o público espectador.....	72
4.1.2 Propostas para o Turismo Rural na Fazenda Monte Alegre.....	72

4.1.2.1 Hospedagem .....	73
4.1.2.2 Gastronomia Típica.....	74
4.1.2.3 Museu com exposição de objetos tropeiros.....	77
4.1.2.4 Trilha da Cachoeira do Arroio.....	79
4.1.2.5 Pesca Esportiva.....	80
4.1.2.6 Divulgação .....	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE 1 – Inventário Turístico da Fazenda Monte Alegre.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE 2 – Material de Programação do Evento da Cavalgada.....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE 3 – Termo de Autorização.....</b>	<b>101</b>

## INTRODUÇÃO

A atividade turística é um dos setores que mais vem crescendo em todo o mundo, se destacando como uma fonte de geração de emprego e renda, e como um instrumento de desenvolvimento econômico em muitos países. (BARRETTO, 2003)

Com relação às definições de turismo, essa é uma questão bastante complexa, pois, existem diversos conceitos sobre o assunto, para tanto Beni (2000, p.35), diz que:

Há tantas definições de turismo, quanto autores que tratam do assunto. Mas quanto maior o número de pesquisadores que se preocupam em estudá-lo, tanto mais evidentes se apresentarão a amplitude e a extensão do fenômeno do turismo e tanto mais insuficientes e imprecisas serão as definições existentes.

Para Mongeroth apud Barretto (2003, p.10), o turismo pode ser entendido como:

Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais.

Baseado neste conceito, buscou-se definir o turismo como o deslocamento de pessoas de seu local fixo de residência para outros lugares, na busca de conhecer novas formas de vida e suprir as necessidades básicas, tais como, hospedagem e alimentação, e necessidades de lazer, consumindo o que o local visitado pode oferecer.

Com o processo de globalização, novas tendências despontaram no cenário da atividade turística, dentre as quais a busca por produtos autênticos e familiares, que caracterizam o segmento do turismo rural, objeto de estudo deste trabalho.

Essa modalidade começou a se desenvolver cada vez mais, a partir do momento em que se deu o crescimento das cidades, pois, com isso, as pessoas passaram a procurar por lugares pouco saturados, para fugir da correria do dia-a-dia, buscando entrar em contato com a natureza, interagir com a cultura local ou apenas relaxar com o clima rural. Isso fez dos espaços rurais destinos privilegiados dentro da atividade turística.

O turismo rural possui diversas conceituações, tanto de cunho nacional, quanto internacional, que podem variar conforme o local onde a atividade se desenvolve, as quais foram abordadas detalhadamente no primeiro capítulo deste trabalho.

Entretanto, para o desenvolvimento deste trabalho, convencionou-se adotar a definição do Ministério do Turismo, proposta no documento “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural” (2004), por ser a que mais se adequa à realidade brasileira, onde turismo rural é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural no comprometimento com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Tendo em vista, o potencial turístico rural do município de Ponta Grossa, o presente trabalho, teve como objetivo analisar e demonstrar o potencial turístico da Fazenda Monte Alegre, para a atividade rural, em que se destaca o evento da cavalgada realizado anualmente, e apresentar propostas para o seu desenvolvimento como atrativo turístico rural. Desta forma, o mesmo foi dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo trata do histórico do turismo rural, tanto no mundo, quanto no Brasil, e das questões conceituais da atividade.

No segundo capítulo foi feito um estudo detalhado sobre o turismo rural em Ponta Grossa, apresentando seus aspectos econômicos, geográficos e históricos; além de uma análise geral da oferta turística rural no município de Ponta Grossa.

Já no terceiro capítulo, foram realizadas etapas de levantamento e descrição do potencial turístico rural da Fazenda Monte Alegre, por meio da aplicação do Inventário em Propriedades Rurais, elaborado e proposto por Moreira (2002), em seu trabalho de inventário e diagnóstico de propriedades rurais da região dos Campos Gerais. Foram descritas todas as informações referentes à propriedade, tais como, localização, aspectos gerais, produção, eventos, recursos naturais, recursos culturais e instalações, destacando as principais potencialidades.

Por fim, o último capítulo, trata da análise do potencial turístico da Fazenda Monte Alegre, através da elaboração de propostas para o desenvolvimento do turismo rural na propriedade. Essas propostas são apresentadas em dois momentos: o primeiro voltado para o evento da cavalgada, que é a principal atratividade da propriedade, e o segundo para a fazenda como um todo.

Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, para levantamento e embasamento teórico do assunto abordado, com base em diversos autores, como TULIK (2003), ALMEIDA e RIEDL (2000), RODRIGUES (2000) E LANGE (1998).

Além disso, também foi realizada a pesquisa *in loco*, para reconhecimento da região estudada, coleta de dados, e aplicação do modelo de inventário. Foram feitas várias visitas a propriedade e entrevistas com o proprietário, o Sr. Edson Bastos, para adquirir as informações necessárias.

Acredita-se que este trabalho será de grande importância para o desenvolvimento do turismo rural no município de Ponta Grossa, uma vez que tem na Fazenda Monte Alegre, um atrativo turístico rural.

## **CAPÍTULO 1: HISTÓRICO DO TURISMO RURAL**

### **1.1 TURISMO RURAL NO CENÁRIO MUNDIAL**

A atividade turística hoje, é norteada por diversas tendências resultantes do chamado processo de globalização<sup>1</sup>. Conforme Beni (2003, p.19) “as últimas análises apontam o turismo como o setor mais globalizado, perdendo apenas para o setor de serviços financeiros”. E isso se deve a diversos fatores, destacando como principal, a incorporação de novas tecnologias como a informática e as telecomunicações<sup>2</sup>, que se constituem como um suporte para o desenvolvimento do setor turístico.

Além disso, Beni (2003) explica como a globalização interfere nas tendências mundiais relacionadas ao turismo, dentre as quais a busca por produtos autênticos e familiares, em contraposição a realidade de grandes centros urbanos, possibilitando o crescimento do turismo rural.

Com o crescimento das cidades, esta modalidade passou a se desenvolver cada vez mais, pois, as pessoas passaram a procurar por lugares pouco saturados, onde possam ter contato com a natureza, integração com a cultura local, ou somente relaxar com o clima rural, podendo fugir do seu cotidiano. Isso tem feito com que os espaços rurais tornem-se destinos privilegiados dentro da atividade turística.

Sendo assim, a atividade surge como uma resposta a tendência da busca por destinos alternativos. Os proprietários estão descobrindo uma demanda cada vez mais constante a este segmento, e estão investindo em

---

<sup>1</sup> “Aceleração das trocas de bens e serviços, das informações e comunicações, das viagens internacionais e do intercâmbio cultural”. (BENI, 2003, p.18)

<sup>2</sup> Ibid, p.19

seus empreendimentos receptivos, principalmente, os de pequeno porte, oportunizando o crescimento da atividade rural.

As primeiras propriedades rurais com atividade turística, surgiram na Europa, na década de 60, e a atividade rural difundiu-se em diversos países, cabendo ressaltar alguns casos como França, Portugal, Espanha e Itália, com base nos estudos de Tulik (2003).

Esses países iniciaram o desenvolvimento do turismo em áreas rurais como uma alternativa de diversificação de renda às pequenas propriedades, que não adaptadas e preparadas às novas tecnologias agrícolas, apresentavam dificuldades na sua manutenção.

Nesta época, os agricultores desses países sofreram inúmeros problemas financeiros e desestímulo das atividades tradicionais, fazendo com que migrassem para as cidades, agravando problemas sociais em ambos os espaços.

Na França, o desenvolvimento do turismo rural está atrelado à questão do associativismo e marca (Tulik, 2003), onde organizações e associações de alojamentos de turismo rural concentravam esforços na tentativa de impulsionar o desenvolvimento da atividade rural.

Sendo assim, o turismo rural surgiu como um meio de se combater o êxodo rural, preservar a natureza e complementar a renda das propriedades rurais. Tal atividade passou por vários períodos relevantes, sendo importante destacar algumas datas. Em 1948, a pequena e média hotelaria de cunho familiar, passou a se desenvolver no meio rural. Já em 1949, a marca e também a mais antiga organização do turismo no espaço rural *Logis et Auberges de France* foi oficializada, com o objetivo de selecionar pequenos e médios hotéis familiares, conservando e recuperando o patrimônio sócio cultural dos municípios rurais e garantindo ao turista



um serviço personalizado e de caráter regional (GOMES, 1998). Esta foi uma fase marcada pelo associativismo e criação de uma marca própria.

Em 1955, surgem os *gîtes de France*, uma marca criada com objetivo de conservar as propriedades (patrimônio imobiliário) e contribuir para fixar a população rural. Em 1959, era lançada a cadeia VVF – *Villages-Vacances-Famillies*<sup>3</sup>, e em 1970, a Associação de *Tourisme en Espace Rural*.

Porém, somente em 1983, é que a atividade rural se firmou naquele país, com a sua organização, que revalorizou a área rural, e também com a implantação de pequenos hotéis e restaurantes, sendo até hoje um importante atrativo para a França.

Já em Portugal, o turismo rural teve início com o chamado Turismo de Habitação, que consistia no aproveitamento de casas antigas ou residências de valor arquitetônico, com grandes dimensões, decoração interior e mobiliário adequados, onde o hóspede pudesse ter uma visão do modo de vida das famílias tradicionais portuguesas.

Sendo assim, Tulik (2003, p.52) afirma que:

É um segmento da oferta turística que se caracteriza por qualidade e preço elevados, pouco diferindo das pousadas de Portugal; é uma atividade extremamente elitizada, caracterizada pela quase total ausência de complementaridade com as atividades da propriedade rural.

Esse tipo de turismo, segundo Tulik (2003), para se concretizar, contou com o apoio financeiro do governo, principalmente para realização de obras de adaptação e recuperação física de imóveis degradados, e deu origem a quatro outras categorias básicas que foram regulamentadas, cada qual com suas especificidades, sendo: Turismo Rural, Agroturismo, Turismo de Aldeia e Casas de Campo, e Hotel Rural, Zonas de Caça Turística e Parques de Campismo.

---

<sup>3</sup> *Logis et Auberges, gîtes e Villages-Vacances-Famillies* são as três mais importantes associações de Turismo Rural na França.

Na Espanha, o turismo rural foi marcado pelo chamado Turismo de Retorno e Casas de Labranza (Tulik, 2003). O turismo de retorno é uma expressão aplicada aos emigrantes, mão-de-obra agrícola da área rural, que foram atraídos para as cidades no período da industrialização e que, quando tiravam férias, retornavam para as localidades de origem, onde residiam.

As *Casas de Labranza* eram uma forma de alojamento rural, que integravam um programa de férias, e consistiam em uma alternativa à massificação e saturação do turismo litorâneo.

A partir de 1986, ocorreram muitas mudanças no turismo na Espanha, principalmente quando:

O governo iniciou uma campanha de subvenções para proprietários rurais interessados em adaptar suas casas como alojamentos turísticos. Essas iniciativas, que tinham por objetivo recuperar e conservar a arquitetura tradicional, conter o êxodo rural, proporcionar renda e comercializar produtos locais diretamente com o turista, decorreram de alguns fatores como, a crise do turismo de massa e a crise da agricultura e da pecuária. (OXINALDE E FERNÁNDEZ apud TULIK, 2003, p.54).

Essa fase de mudanças foi marcada pela falta de normas legais, para regimento da atividade.

Já, a Itália desenvolveu a atividade rural baseada no Agroturismo, originalmente chamado de *Agriturismo*. Esse segmento teve início no sul do país, onde as características eram tipicamente rurais, em contrapartida às do norte, já industrializado.

Assim como em outros países da Europa, já citados anteriormente, o Agroturismo italiano, se propõe como uma alternativa ao turismo massificado, e está diretamente ligado à natureza, à autenticidade da culinária regional, ao esporte e à cultura. Várias regiões da Itália organizam roteiros para divulgar a oferta agroturística do país, levando em consideração a questão do patrimônio arquitetônico e natural.

Diante desse contexto, é possível constatar que o turismo rural em diversos países da Europa possui uma grande diversidade de terminologias, resultantes de questões políticas, geográficas e humanas.

Nos Estados Unidos esta modalidade era voltada para os chamados *farm houses*<sup>4</sup> ou *country vacations*<sup>5</sup>, onde os rancheiros americanos cediam suas terras e propriedades para acolher os viajantes, visitantes e pescadores que chegavam à região, pois, não havia estrutura hoteleira. A princípio, acolhiam estas pessoas gratuitamente, mas, com o passar do tempo, foram percebendo que esta poderia vir a ser uma atividade lucrativa, que contribuiria para o aumento da renda de suas propriedades, com isso, passaram a oferecer melhores estruturas de acomodação, dando origem aos primeiros *resorts* e hotéis-fazenda do país. (Portuguez, 1999).

Outros países como a Inglaterra, a Irlanda e a Nova Zelândia também se destacaram com as chamadas *farm houses*.

Na América do Sul as primeiras experiências em Turismo Rural tiveram origem na região da Patagônia, na Argentina. Nesse país este segmento desenvolveu-se inicialmente em fazendas de caça e pesca e mais tarde nas chamadas estâncias (fazendas) localizadas em outras regiões. A experiência no Brasil será discutida a seguir, enfatizando a questão da paisagem no contexto do turismo rural nas regiões brasileiras.

## 1.2 TURISMO RURAL NO BRASIL

---

<sup>4</sup> Casas de Fazenda

<sup>5</sup> Férias no Campo

A experiência europeia de turismo rural foi de fundamental importância para o incremento da atividade no Brasil, muitos dos termos e das expressões que surgiram nos países europeus, foram implantados e adequados para a realidade brasileira. (TULIK, 2003).

Para se discutir a questão do turismo rural no Brasil, primeiramente deve-se entender o espaço rural, que para Boullòn (2002), “o espaço rural está inserido no chamado espaço natural adaptado, onde as partes da crosta terrestre em que predominam as espécies do reino vegetal, animal e mineral, se desenvolvem sob as condições estabelecidas pelo homem”.

De acordo com Rodrigues (2000, p. 52-53):

As paisagens rurais brasileiras, assim como seus aspectos marcantes, constituíram-se através dos chamados ciclos econômicos, originando um diversificado patrimônio histórico e cultural.

(..) o ciclo do gado, que praticamente ocorreu em todo o território nacional, originou grandes rotas turísticas, um rico folclore e gastronomia diversificada. A cana-de-açúcar na zona da mata nordestina, o ciclo do ouro e do diamante em Minas Gerais e também a era do café na região sudeste são responsáveis por um valioso patrimônio arquitetônico urbano e rural. Hoje, muitas sedes de fazendas do autêntico período colonial têm acolhido várias pessoas interessadas nesta história e também em participar do cotidiano das atividades rurais.

A paisagem rural pode ser considerada um dos principais fatores de atratividade no segmento de Turismo Rural, pois, alguns elementos da paisagem, como a fauna e a flora, por exemplo, remetem o habitante dos grandes centros urbanos a uma realidade totalmente diferente da do seu cotidiano. A paisagem, segundo Santos apud Pires (2001, p. 85) “é o domínio do visível ou de tudo que a visão abarca.” Além disso, para Rodrigues (2000, p.223): “A paisagem de um lugar pode ser um recurso turístico valiosíssimo, pois pode determinar o maior ou menor grau de atratividade do local”.

A questão paisagística brasileira é de suma importância para a contextualização do turismo rural no Brasil, pois, a diversidade de paisagens é muito grande, e devido a isso, esse segmento passa a ter sentidos diferentes em cada região do país, o que será explicado no decorrer do trabalho. De acordo com Rodrigues (2000, p.51) “o turismo rural é uma modalidade ainda relativamente nova no Brasil quando comparada a outras, como o modelo sol e praia e o ecoturismo”.

Entretanto é uma atividade que vem crescendo rapidamente, e está presente em todas as regiões brasileiras, se desenvolvendo de acordo com as especificidades de cada região.

#### 1.2.1 Turismo Rural em Santa Catarina

As primeiras manifestações de turismo rural no Brasil, ocorreram com a Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A., órgão oficial de turismo do município de Lages, localizado no planalto catarinense. Esse empreendimento foi criado com o objetivo de implantar ações para desenvolver essa atividade e aproveitar a estrutura existente nas fazendas da cidade para receber os visitantes.

O município de Lages-SC possui uma localização geográfica muito favorável para o turismo, pois, encontra-se situado no entroncamento das rodovias BR-116 e BR-282. Desde o início da década de 80 já recebia considerável número de turistas, de modo que, os equipamentos da cidade eram utilizados pelos viajantes em trânsito para as cidades de Gramado e Canela, no Rio Grande do Sul. (ZIMMERMAN, 1999).

Entretanto, como ocorria na época do tropeirismo, onde tropeiros e viajantes faziam passagem e parada obrigatória em Lages, os turistas que visitavam a cidade,

apenas passavam para descansos rápidos e eventualmente pernoitavam em hotel, mas, logo pela manhã, já seguiam viagem, sem interesse em permanecer para conhecer a cidade.

A Fazenda Pedras Brancas (FIG.1), localizada no município de Lages, foi a propriedade pioneira do turismo rural, pois, em 1984, se propôs a acolher os visitantes para passar um “dia no campo” (RODRIGUES, 2000).



FIGURA 1 – Fazenda Pedras Brancas – Lages/SC: Pioneira no Turismo Rural  
Fonte: <http://www.radarsul.com.br/lages/>.

A propriedade também foi a primeira a integrar o projeto de um *Fun Tour*<sup>6</sup> com empresários de diversas áreas de turismo das regiões sudeste e sul do país, onde, aos convidados foram oferecidas várias opções de lazer e recreação, como cavalgadas, passeios ecológicos e comidas e bebidas típicas.

Para Blos (2000, p.206) “essa estratégia produziu resultados imediatos, pois logo começaram a chegar grupos, alguns inclusive para pernoitar na fazenda”. Com isso, outras fazendas como Barreiro e Boqueirão, em Lages, também aderiram a oferecer possibilidades de pernoite e participação nas lidas do campo.

---

<sup>6</sup> O Fun Tour é organizado pelas operadoras de turismo, para que os agentes de viagens conheçam os destinos, os hotéis, e demais empreendimentos turísticos que irão comercializar em suas agências.

A cidade catarinense, também foi a primeira a organizar e promover o turismo rural, contribuindo para o desenvolvimento da atividade no Estado de Santa Catarina, que seguiu o modelo europeu, no momento em que transformou as fazendas da região em pousadas rurais.

Os hotéis-fazendas e pousadas rurais possuem algumas características de empresa familiar, na qual há a presença do proprietário, a gastronomia é típica, e existem outras manifestações culturais, tanto de caráter local quanto regional, além disso, o turista pode participar, durante a sua hospedagem, das atividades de rotina da propriedade. (TULIK, 2003).

A partir daí, outros estados passaram a perceber e desenvolver o turismo rural, cada um com suas particularidades, onde é possível ter uma percepção das diferenças do que é o turismo rural em cada região do Brasil, como já foi comentado anteriormente.

### 1.2.2 Região Sudeste

A Região Sudeste vem desenvolvendo a atividade em todos os estados, destacando principalmente o Espírito Santo, com o Agroturismo.

O turismo rural no Espírito Santo teve início na região serrana central, com o propósito de oferecer uma alternativa de renda aos produtores rurais, através da comercialização de seus produtos como, vinhos, queijos, embutidos, doces, etc.

Em 1986, foi criado o Programa de Agroturismo por iniciativa dos próprios produtores locais, com o apoio do Governo do Estado. Para Portuguez (1999), “o programa de agroturismo nesta região, é considerado uma estratégia de interiorização e fomento mais importante de toda a história do setor no Estado”.

A fim de melhor entender a atividade rural no Espírito Santo, se define o Agroturismo como uma atividade que,

Compreende as atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005, p. 8).

Em Minas Gerais, a atividade rural passou a se efetivar com a criação da AMETUR – Associação Mineira de Empresas de Turismo Rural, por empresários de hotéis, fazendas e propriedades rurais, visando desenvolver o potencial turístico do espaço rural.

A característica básica das propriedades está centralizada na preservação da arquitetura e dos costumes rurais das grandes fazendas. Um dos destaques do turismo rural no Estado é o "Roteiro da Cachaça", formado por 21 cidades, entre elas, Belo Horizonte, Ouro Preto e Mariana, e criado para valorizar o produto fabricado de forma artesanal em pequenas propriedades.

Em São Paulo, a atividade teve seu desenvolvimento ligado às fazendas do ciclo do café, principalmente no Vale do Paraíba; e no Rio de Janeiro existe um número considerável de propriedades rurais (FIG 2), que ainda guardam o patrimônio arquitetônico do ciclo do café, principalmente no município de Nova Friburgo na região serrana, e em Vassouras, onde existe a “Rota do Café”. Além de iniciativas de sucesso em hotéis fazendas.





FIGURA 2 - Fachada da Fazenda do Secretário - Vassouras/RJ:

Exemplo de Turismo Rural na Região Sudeste

Fonte: Miriam Thomé. Disponível em [www.panoramio.com/photo/18120582](http://www.panoramio.com/photo/18120582).

### 1.2.3 Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, merecem destaque os estados do Mato Grosso do Sul, onde existem inúmeras propriedades rurais (FIG 3), devido à pecuária ser a atividade econômica principal, e essas propriedades, por sua vez, são abertas aos visitantes, proporcionando vivenciar o cotidiano do campo, através de atividades ligadas ao turismo rural. Isso pode ser percebido nas regiões próximas a Campo Grande e ao Pantanal, em propriedades que oferecem hospedagem, alimentação, programas de pesca, safáris fotográficos e excursões pela mata.

Já no Distrito Federal, o turismo rural foi mais acentuado a partir do ano de 1988 (TULIK, 2003, p.65), destacando a Granja Cambuci, localizada em Sobradinho, que formatou seu produto aliando a gastronomia à produção agropecuária. Isso fez com que outros proprietários rurais procurassem novas fontes de renda, levando a atividade do turismo rural a um rápido crescimento na capital brasileira.



FIGURA 3 – Fazenda Baía Grande/Miranda - Pantanal Sul/MS

Fonte: [http://www.fazendabaia grande.com.br/portugues/admin/codigos/pop.php?foto=linkfotos\\_51\\_20061127203537.jpg](http://www.fazendabaia grande.com.br/portugues/admin/codigos/pop.php?foto=linkfotos_51_20061127203537.jpg) .

#### 1.2.4 Regiões Norte e Nordeste

Na Região Norte são poucas as iniciativas voltadas para a área do turismo rural propriamente dito, as experiências conhecidas são voltadas para o Ecoturismo, modalidade que se desenvolve principalmente na Amazônia, onde existem os chamados hotéis de selva ou *lodges*<sup>7</sup> (FIG 4), e também o turismo de pesca.

Para Rodrigues (2000, p.54) esse é um exemplo de turismo rural:

Correlacionado a atividades agrárias passadas e presentes que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural, diferenciando-se das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos em biodiversidade.

Já no Nordeste, o turismo rural se desenvolve principalmente na Bahia e em Pernambuco. Na Bahia teve início em 1997, na Fazenda Primavera (FIG 5), em Ilhéus, uma propriedade centenária, onde o proprietário possui um acervo de documentos que datam da época do Império, exibidos em um museu particular para os visitantes. E em Pernambuco, a atividade está ligada aos engenhos, que retratam toda a memória histórica dos ciclos econômicos do país.

---

<sup>7</sup> Meios de hospedagem ambientais ou ecológicos, geralmente localizados em áreas de selva ou de atrativos naturais preservados. (Glossário de Turismo e Hotelaria. Turismo Visão & Ação. Univali, 1999).



FIGURA 4 – Vista Aérea do Hotel de Selva Juma Lodge na Amazônia/ AM  
Fonte: <http://www.jumalodge.com.br/img-conteudo/hotel/juma-lodge-hotel-amazonia.jpg>.



FIGURA 5- Fazenda Primavera – Ilhéus/BA  
Fonte: <http://www.encantosdomar.kit.net/renascer.jpg>.

### 1.2.5 Região Sul

No Rio Grande do Sul, o turismo rural teve início aproximadamente nos anos 90, apoiado na colonização européia, principalmente, italiana e alemã; na produção de uvas e de vinhos e na hospedagem em meio rural.

Por se tratar de um estado que prima pela preservação de suas tradições culturais, adotou uma política de desenvolvimento e fomento do turismo rural. Tal

política visava apoiar a atividade, por meio da criação de rotas rurais, objetivando reunir propriedades e municípios próximos, com características semelhantes, que podem ser a valorização do produto local ou uma característica marcante, como no caso da colonização européia, já citada anteriormente.

Além dessa iniciativa de uma política de turismo rural, o Governo do Estado, também adotou uma classificação para identificar o turismo rural no Rio Grande do Sul: Casas de Fazenda, Casas de Colônia, Fazenda e Hospedarias e Hospedarias Coloniais e Programas especiais de Turismo Rural.

Conforme a Paraná Turismo<sup>8</sup>, no Estado do Paraná, a atividade iniciou em 1992, quando a sede da Pousada das Alamandas (FIG.6), uma propriedade agrícola e cafeeira, situada no município de Rolândia, recebeu seus primeiros hóspedes. Depois, é o município de Balsa de Nova, que começou a se organizar turisticamente, e no mesmo ano, promoveu a primeira cavalgada pelo trecho histórico do Caminho do Viamão.

Os empreendimentos de turismo rural, já existentes no Paraná dispõem de várias articulações com outros tipos de turismo, como o cultural, de lazer, educação ambiental, de saúde, entre outros. Em algumas fazendas do estado é possível encontrar sítios arqueológicos e pinturas rupestres.

Nos Campos Gerais, os municípios se destacam pela questão da paisagem dos campos, e por terem seu surgimento atrelado ao tropeirismo, que se constitui como a base do turismo rural paranaense.

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.paranaturismo.com.br/rural.asp>.



FIGURA 6 - Chalé da Pousada das Alamandas – Rolândia/PR  
 Fonte: <http://www.pousadadasalamandas.com.br/Galerias/detalhes.asp?op=6>.

Diante deste contexto, é possível constatar que o turismo rural é desenvolvido de diferentes formas em cada região do Brasil, tendo em vista, o processo histórico e cultural de cada Estado. E isso, pode ser percebido no mapa (FIG. 7), proposto por Zimmermann (2001), que representa as principais iniciativas de turismo rural nas regiões brasileiras.

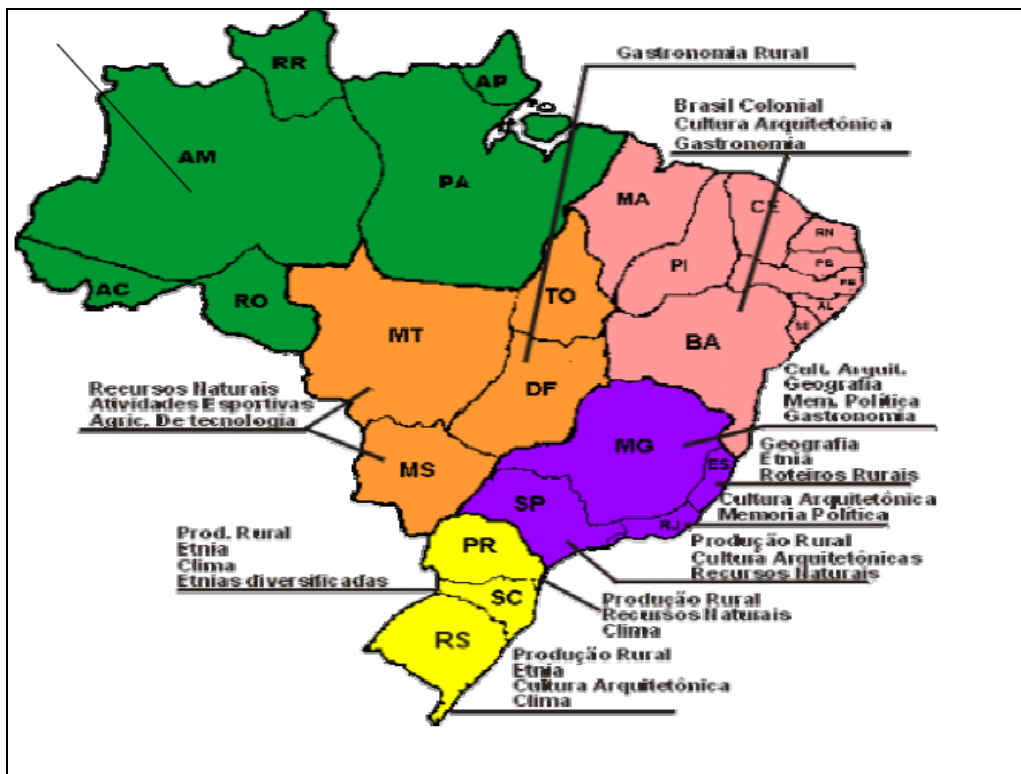


FIGURA 7– Mapa das Iniciativas de Turismo Rural nas Regiões do Brasil  
 Fonte: Disponível em: <http://www.idestur.org.br/download/20080825144135.pdf>.

Ainda contextualizando a atividade rural brasileira, Adyr Balastrieri Rodrigues (2000) divide o turismo rural no Brasil, em dois grupos relacionados basicamente ao patrimônio cultural – de cunho histórico (tradicional) e de natureza contemporânea.

O turismo rural tradicional é subdividido a partir da origem, que pode ser agrícola e de colonização européia.

A primeira subdivisão diz respeito às propriedades que historicamente foram locais de exploração agrária durante o ciclo do café. O patrimônio arquitetônico das sedes das fazendas funciona, com algumas reformulações, como pousadas ou hotéis. Em muitos casos, as atividades agrárias foram totalmente abandonadas e os proprietários não residem no local.

Como exemplo, pode-se citar antigas fazendas de café do estado de São Paulo, no Vale do Paraíba e nas regiões serranas. No Paraná, a cidade de Castro é o principal exemplo,

    Cujas importâncias nos remete ao início do século XVIII. Quando os tropeiros faziam o caminho Viamão-Sorocaba transportando gado, encontraram às margens do rio Iapó um porto considerado seguro, aí nascendo a fazenda Capão Alto. A casa central dessa propriedade, erguida em taipa de pilão, uma das únicas do gênero no Paraná, foi tombada pelo patrimônio histórico do Estado. (RODRIGUES, 2000, p.63).

O turismo rural tradicional de colonização européia tem sua origem relacionada à história da imigração dos europeus no Brasil, principalmente no Sul e no Sudeste. Os proprietários podem ou não residir na propriedade, a atividade agrária ainda é desenvolvida no local, e o turismo aparece como uma atividade complementar.

Um exemplo é o chamado “Caminho das Pedras”, cenário da colônia de São Pedro, no Rio Grande do Sul, que valoriza o patrimônio histórico da imigração italiana.

Pode-se citar também a Estrada Bonita, em Joinville, no Estado de Santa Catarina, que representa a cultura alemã.

Recebem os turistas nas dependências de suas casas, compartilhando suas moradias (...) Fazem e vendem produtos artesanais de origem rural, como compotas, pães, biscoitos, melado, mel, aguardente, licores, verduras e legumes cultivados sem agrotóxicos. Trata-se de um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar. (ibid., p.65)

O segundo grupo, relacionado ao turismo rural contemporâneo, engloba equipamentos implantados a partir dos anos 70, quando o turismo passou a ter maior significado como atividade econômica no Brasil. Aparece como alternativo ao modelo “sol e praia”. Este grupo subdivide-se em:

- a) Hotéis-fazenda: são hotéis localizados na zona rural, implantados para a exploração do turismo rural; valoriza a cultura rural, como folclore, gastronomia e atividades rurais como cavalgadas.
- b) Pousadas Rurais: com menor porte e menos luxo, oferecem fruição da vida no campo.
- c) Segunda residência campestre: geralmente localizada na área rural de municípios vizinhos aos grandes centros urbanos.
- d) Campings rurais: normalmente estão localizados em vales de rios e em áreas de significativa cobertura vegetal, como as matas ciliares.

Além de Rodrigues, vários outros autores se dedicam ao estudo do turismo rural, e vêm discutindo esse conceito, enfatizando que para conceituar a atividade, deve-se considerar o lugar onde se desenvolve, a estrutura econômica, a imagem e a interação entre turistas e anfitriões.

### 1.3 QUESTÕES CONCEITUAIS DO TURISMO RURAL

Para conceituar o turismo rural, é preciso, primeiramente, entender o significado do termo *rural* relacionado ao local onde se pretende estudá-lo, pois este varia muito de uma localidade para outra.

A definição de zona rural deve abranger suas características sociais, culturais e ambientais (TULIK, 2003). Assim a zona rural será aquela onde as atividades econômicas tenham uma base agrária e florestal, com atividades agrícolas e florestais, além da pecuária e produtos derivados. E caracteriza-se pela “existência da vida natural e selvagem, em que a produção industrial seja esporádica e a cultura e as tradições se identifiquem, fortemente, com o ambiente e com as forças da natureza”. (CUNHA apud TULIK, 2003, p. 23).

A partir daí, se estabelecem diversos conceitos e definições para a atividade rural, tanto de cunho nacional quanto internacional.

Autores como Silva et al. (1998), Crosby e Moreda (1996), Oxinalde (1994), entre outros, entendem o turismo rural como uma atividade que envolve toda e qualquer forma de turismo no espaço rural, com atrações peculiares a cada uma. Entretanto, não são necessariamente voltadas para o cotidiano agropecuário, como se segue:

(...) a denominação de turismo em áreas rurais pode englobar não apenas aquelas atividades de serviços não agrícolas que vem se desenvolvendo no interior das propriedades rurais, tradicionalmente denominadas de turismo rural ou agroturismo - termos esses que serão utilizados como sinônimos, mas também aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de negócios, e turismo de saúde, etc.. (SILVA et al., 1998, p.14).

Estas diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas com base nos valores próprios de cada uma dessas modalidades, como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados.



Outro conceito aplicado ao turismo rural, e o mais adequado á realidade brasileira, pode ser encontrado no documento do Ministério do Turismo “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural” (2004), cuja conceituação fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade.

Com base nesses aspectos defini-se o turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural no comprometimento com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Para melhor entendimento do conceito, tais termos citados serão discutidos com maior profundidade.

As atividades turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, como hospedagem, alimentação e atividades de lazer vinculadas ao contexto rural, além de outras atividades praticadas no meio rural, desde que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

O comprometimento com a produção agropecuária é voltado para a preservação das características rurais, onde a mesma pode ser representada por práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente e pelo modo de vida típico de cada população rural, entre outros. Já a agregação de valor a produtos e serviços refere-se às práticas comuns à vida no campo, que são valorizadas e valoradas, tornando-se importantes componentes do produto turístico rural, além da agregação de valor aos produtos considerados *in natura*, que podem ser oferecidos aos turistas, sob a forma de refeições, por exemplo.

Por fim, o resgate e promoção do patrimônio cultural e natural, trata da valorização dos mesmos, utilizando-os como parte integrante da oferta turística no

meio rural, através do resgate das manifestações e práticas regionais, bem como a conservação do ambiente natural.

Em muitos casos, a atividade rural confunde-se com outras modalidades, como o ecoturismo, por exemplo. Surgindo assim, o chamado “turismo eco-rural” (Rodrigues, 2000, p.55), expressão utilizada quando há dificuldade em separar o turismo rural do ecoturismo, devido á integração dessas duas atividades.

Segundo Sirgado (1999, p.349) apud Rodrigues (2000, p.55),

O próprio conceito de turismo rural tem no Brasil um sentido mais abrangente, envolvendo a fruição dos recursos rurais e as atividades desportivas e ecológicas, bem como a dimensão relativamente intangível da cultura e do modo de vida das comunidades rurais e/ou de montanha.

Para tanto, este autor e pesquisador conclui que a imagem do turismo rural brasileiro revela o hibridismo com o ecoturismo, e destaca que em alguns municípios do país, isto já ocorre, como é o caso de Brotas (SP), onde há oferta de atividades de aventura, rafting, bóia-cross, entre outras, ligadas às fazendas que oferecem produtos para consumo.

Desta forma, percebe-se que o turismo rural não possui um conceito fechado, universal, pois, o entendimento da atividade varia conforme as condições da paisagem rural de cada lugar.

E considerando, todas as peculiaridades do turismo rural que, como já foi citado anteriormente, variam de acordo com a paisagem, e considerando as diferentes conceituações desta atividade, pretende-se analisar no capítulo seguinte, qual é a situação do turismo rural na cidade de Ponta Grossa, destacando a Fazenda Monte Alegre, objeto de estudo do presente trabalho.

## **CAPÍTULO 2: TURISMO RURAL EM PONTA GROSSA**

O presente capítulo é referente à questão da atual situação do turismo rural no município de Ponta Grossa. Na primeira parte são abordados os aspectos geográficos, históricos e culturais, com destaque para pontos relevantes para a atividade rural, como a paisagem, por exemplo.

Isso serve como base para a segunda parte do capítulo, que trata da análise da oferta turística rural de Ponta Grossa, a partir de um estudo já realizado por Moreira, no ano de 2002, o qual abrangeu a região dos Campos Gerais, inventariando e diagnosticando um total de 23 propriedades que desenvolviam a atividade rural naquela época.

Somente duas propriedades foram encontradas em Ponta Grossa, as quais são analisadas com detalhes ao final do capítulo.

### **2.1 PONTA GROSSA**

#### **2.1.1 Ponta Grossa e os Campos Gerais do Paraná**

O município de Ponta Grossa está localizado no interior do Paraná, a cento e quatorze quilômetros de distância da capital Curitiba. Situa-se no Segundo Planalto Paranaense, denominado de Campos Gerais.

Faz limite com as cidades de Carambeí e Castro, ao norte; ao sul, com Palmeira e Teixeira Soares; ao leste, com Campo Largo, e a oeste com Tibagi e Ipiranga. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2009).

Esses municípios limítrofes juntamente com os demais municípios da região dos Campos Gerais, possuem várias atratividades turísticas, tanto culturais, em que se destacam museus, edificações com arquitetura relevante eventos, colônias de imigrantes; quanto naturais, tais como, rios, cachoeiras, lajeados, cânions, parques e até mesmo a própria paisagem. Isso faz da região dos Campos Gerais uma potencialidade para o turismo no Paraná, que compõe um destino formatado chamado de Rota dos Tropeiros.

A Rota dos Tropeiros foi desenvolvida pela AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais, em conjunto com seus parceiros, como o Sebrae e a Setu – Secretaria de Turismo. A associação é um órgão de representação municipal e microrregional, composta por 18 municípios, e tem como objetivo buscar o fortalecimento dos municípios, visando o desenvolvimento econômico e social.

A Rota reúne 16 municípios paranaenses (Sengés, Jaguariaíva, Arapoti, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Campo Largo, Balsa Nova, Porto Amazonas, Lapa, Campo do Tenente, Rio Negro, Carambeí, Castro, Tibagi e Telêmaco Borba). Esses municípios têm em comum a cultura deixada pelo tropeirismo, principalmente a gastronomia típica, paisagens naturais e opções de práticas de esportes radicais, mesclando o turismo rural com os segmentos de aventura e histórico.

### 2.1.2 Aspectos Econômicos

A localização do município de Ponta Grossa pode ser considerada privilegiada, pois, é o maior entroncamento rodo-ferroviário do Sul do país, onde passam estradas para diversas regiões<sup>9</sup>. Destaca-se como pólo agropecuário,

---

<sup>9</sup> Fonte: LANGE, F.L.P. Os Campos Gerais e a sua Princesa. Curitiba: Copel, 1998.

industrial e de bens e serviços, sendo estas, as principais atividades econômicas desenvolvidas na cidade.

Na economia rural, a pecuária e o plantio de soja são amplamente desenvolvidos, e devido a isso, estão instaladas na cidade inúmeras indústrias de grande porte, voltadas a esses ramos, como Cargill, Bunge, Continental, Sadia, Tetra Pak, entre outras.

Além disso, o turismo também vem se desenvolvendo como atividade econômica, principalmente com relação à realização de grandes eventos. Como por exemplo, a München Fest, também conhecida como Festa Nacional do Chopp Escuro, com um público distribuído entre moradores e caravanas vindas de outras cidades e estados, que são atraídas tanto pelo chopp em si, quanto pelos shows e toda a parte de entretenimento que a festa proporciona.

Outro evento em destaque é a EFAPI – Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Ponta Grossa, que pode ser considerado um evento rural, com exposição de animais, produtos e equipamentos agrícolas, além da parte de entretenimento. É promovido anualmente pela Sociedade Rural dos Campos Gerais em parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa<sup>10</sup>.

### 2.1.3 Aspectos Geográficos

O município é formado por quatro distritos, sendo Itaiacoca, PiriQUITOS, Guaragi e Uvaia (FIG 8). Ocupa uma área de 2.112,6 km<sup>2</sup>, correspondente aos perímetros urbano e rural e a população é de aproximadamente 306.351 habitantes, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2007.

---

<sup>10</sup>Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2009.

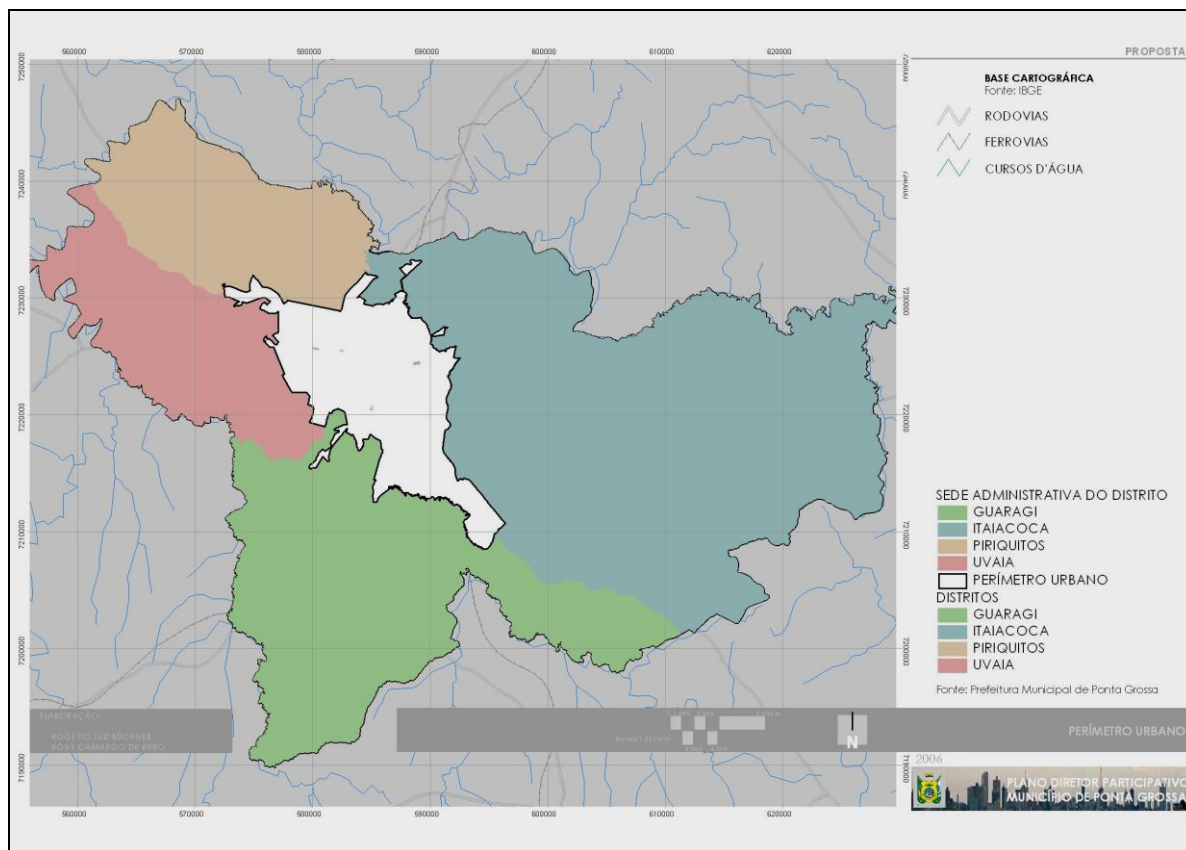


FIGURA 8– Mapa dos distritos de Ponta Grossa

Fonte: [http://geo.pg.pr.gov.br/portal/planodiretor/perimetro\\_urbano\\_proposto.jpg](http://geo.pg.pr.gov.br/portal/planodiretor/perimetro_urbano_proposto.jpg)

Possui um clima subtropical úmido mesotérmico, com ocorrência de geadas no inverno, que mudam o aspecto e influem diretamente na paisagem rural da cidade, e verões quentes, que proporcionam o aumento da visitação nos atrativos naturais da região. As temperaturas médias são em torno de 18°C.

Com relação à hidrografia, é irrigada por uma ampla rede hidrográfica, e possui rios oriundos de três bacias, a do Iguaçu, Ribeira e Paranapanema (LANGE, 1998), destacando os rios: Tibagi, Verde e Pitangui. Além de outras bacias, consideradas relativamente pequenas, como a do Botuquara, de Olarias, Cara-Cará, do Rio da Morte e Ribeirão Quebra-Perna. Isso proporciona a formação de lajeados, cachoeiras e quedas de água, que dão origem às belezas naturais da região, que por sua vez, atraem visitantes e moradores da cidade.

A área se caracteriza pela presença de campos e matas de araucárias, com grande diversidade de paisagens naturais (FIG 9), que em conjunto com os aspectos histórico-culturais constituem um dos potenciais turísticos da cidade, com destaque para alguns atrativos, como o Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha, Capão da Onça e principalmente o Parque Estadual de Vila Velha, considerado o principal atrativo turístico natural da região e também um dos mais importantes do estado do Paraná.



FIGURA 9 – Paisagem dos Campos Gerais  
Fonte: Arquivo Pessoal

#### 2.1.4 Principais Atrativos Naturais

##### - Parque Estadual de Vila Velha:

O PEVV - Parque Estadual de Vila Velha (FIG 10) localiza-se na BR- 376 no km 515, á 18 km de distância e aproximadamente 25 minutos da cidade de Ponta Grossa, e possui infra-estrutura turística com transporte interno e acompanhamento de condutores. Em sua área, abriga três atrativos principais: os Arenitos (conjunto de formações rochosas); as Furnas (em número de três, são grandes poços de

desabamento, que podem chegar a cem metros de profundidade) e a Lagoa Dourada. Recebe anualmente, segundo dados da administração do parque, em torno de 18.000 visitantes, um número considerado bastante relevante, e que contribui para a expansão do turismo na cidade.



FIGURA 10 – Arenitos  
Fonte: Arquivo Pessoal

#### **- Buraco do Padre:**

O Buraco do Padre (FIG 11) é uma furna<sup>11</sup>, que apresenta em seu interior uma cascata de aproximadamente trinta metros de altura, formada pelo Rio Quebra-Perna.

Localiza-se a vinte e dois quilômetros de Ponta Grossa, na região de Itaiacoca, e o acesso se dá pela Rodovia do Talco. O local é uma propriedade particular, tombada como Reserva Ecológica, e não oferece infra-estrutura adequada. Porém, recebe muitos visitantes, principalmente nos finais de semana, pois, a entrada é gratuita.

---

<sup>11</sup> Grande poço de desabamento, decorrente do processo de erosão.





FIGURA 11 – Buraco do Padre

Fonte: <http://www.pg.pr.gov.br/buraco-do-padre>

#### - Cachoeira da Mariquinha:

A Cachoeira da Mariquinha (FIG 12) também está localizada na região de Itaiacoca, a aproximadamente trinta quilômetros de distância do centro de Ponta Grossa. O trajeto é realizado por trilhas onde é possível observar formações de arenitos e capões de mata nativa, até se chegar à queda d'água, principal atrativo. O local não possui infra-estrutura turística e é cobrada uma taxa para visitação.



FIGURA 12 – Cachoeira da Mariquinha

Fonte: [http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/\\_fotos/cachoeira-da-mariquinha.jpg](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/_fotos/cachoeira-da-mariquinha.jpg)

**- Capão da Onça (FIG 13):**

O acesso se dá pela Rodovia do Talco, num percurso aproximado de quinze quilômetros, do centro da cidade de Ponta Grossa, em Itaiacoca. É um balneário natural, com cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais. Também não apresenta infra-estrutura turística, e a entrada é gratuita.



FIGURA 13 – Capão da Onça  
Fonte: Arquivo Pessoal

**- Canyon e Cachoeira do Rio São Jorge (FIG 14):**

O Rio São Jorge, corre sobre as rochas, formando várias quedas d' água e pequenos poços, além de uma cachoeira principal. Há também paredões que facilitam a prática de rapel e outras atividades de escalada.

O acesso se dá rodovia Arichermes Carlos Gobbo, em direção ao bairro Dal Col. O local possui sanitários, lanchonete, área para camping (não demarcada) e algumas trilhas, são cobradas taxas para entrada e para realizar o camping.

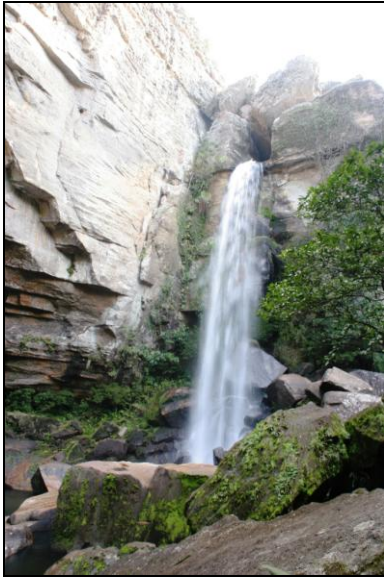


FIGURA 14 – Cachoeira do Rio São Jorge  
Fonte: [http://www.pg.pr.gov.br/files/\\_fotos/sao\\_jorge2.jpg](http://www.pg.pr.gov.br/files/_fotos/sao_jorge2.jpg)

Esses atrativos naturais, juntamente com outros aspectos, formam o potencial turístico do município de Ponta Grossa.

As questões paisagísticas e culturais são de grande relevância também para o turismo rural, como já foi apresentado no primeiro capítulo, e na cidade, bem como no seu entorno, podem ser encontradas algumas propriedades rurais (fazendas) com características relevantes de paisagem, as quais serão abordadas no decorrer do capítulo.

## 2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS<sup>12</sup>

A origem de Ponta Grossa está intimamente ligada ao movimento tropeiro – o Tropeirismo. A ocupação do território dos Campos Gerais ocorreu a partir do início do século XVIII, pois, até o final do século XVII, a região era habitada por algumas tribos indígenas – Tupi-Guarani e Kaiguangues.

---

<sup>12</sup> DITZEL, C.H.M.de.; SAHR, C.L.L. (orgs). **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2001.

Entretanto, na primeira metade do século XVIII, ocorreu a abertura do “Caminho do Viamão” ou Caminho das Tropas, que ligava a cidade de Viamão no Rio Grande do Sul a Sorocaba, no estado de São Paulo, e que servia como passagem para o deslocamento de tropas de muares e gado de abate.

Como os tropeiros realizavam longas viagens, eram obrigados a acampar em diversos lugares, ao longo do trajeto, que passaram a denominar-se de ranchos ou “pousos”. A partir daí, foram surgindo os primeiros povoados na região dos Campos Gerais, constituídos de pequenos comerciantes que tinham por objetivo atender aos tropeiros.

Diante desse contexto surgiu Ponta Grossa, chamada assim, por estar localizada sob um capão de ponta grossa. A princípio, era chamada de Bairro de Ponta Grossa, que pertencia ao município de Castro. Mais tarde, em 15 de setembro de 1823 com o apoio dos fazendeiros locais, que buscavam a autonomia da cidade, foi elevada à categoria de Freguesia, que tinha sua sede no alto de uma colina, perto do caminho de passagem das tropas, onde ao redor foram se instalando residências e casas de comércio.

Em 1855 foi elevada à categoria de Vila, e em 24 de março de 1862, se tornou cidade. A expansão da cidade se deu em maior escala com a chegada da ferrovia, pois em 1894:

A estrada de ferro Paraná teve sua rede ampliada até Ponta Grossa, ligando a cidade a Curitiba e ao Porto de Paranaguá. Logo em seguida, em 1896, começou a construção da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, com a sede do escritório central e da oficina em Ponta Grossa, transformando a Princesa dos Campos em passagem obrigatória aos trens que faziam este trajeto e dando início à ‘era das ferrovias’”. (KNEBEL, 2001, p. 309).

Isso contribuiu para o crescimento industrial da cidade, que até então se caracterizava apenas como rural, e conseqüentemente para o aumento da

população. Além disso, propiciou o desenvolvimento dos ciclos da erva-mate e da madeira, e também a vinda de imigrantes tanto nacionais quanto internacionais para a cidade.

Sendo assim, toda essa contextualização de Ponta Grossa, tanto de caráter histórico quanto geográfico, serve como base para o desenvolvimento do turismo rural no município, levando em consideração, principalmente, a questão das raízes ligadas ao Tropeirismo e da paisagem natural característica dos Campos Gerais.

### 2.3 ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA RURAL DE PONTA GROSSA

Para se analisar a oferta turística rural no município de Ponta Grossa, parte-se de um estudo realizado por MOREIRA (2002), o qual inventariou e diagnosticou as propriedades que praticavam a atividade rural na região dos Campos Gerais, bem como a situação em que se encontrava o Turismo Rural na mesma, no ano de 2002.

Tal estudo abrangeu os municípios da Lapa, São João do Triunfo, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés, e foram inventariadas um total de 23 propriedades, entre fazendas, hotéis-fazenda, pousadas, sítios de caráter turístico, entre outras.

Nesse mesmo período, o turismo estava passando por uma fase importante na política pública com o chamado PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, o que pode ser considerado uma possível justificativa ao relevante número de propriedades que estavam desenvolvendo o turismo rural.

Tal programa foi elaborado pela EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, e era realizado por monitores treinados pela EMBRATUR, por meio de oficinas,

visando estimular e fortalecer o planejamento turístico nos municípios, podendo assim ser compreendido como:

Um processo de conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento que compõem a estrutura do município, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio ambiental, histórico e de herança cultural, tendo como fim a participação e a gestão da comunidade nas decisões de seus próprios recursos. (EMBRATUR, 1998).

No Paraná o programa começou a ser desenvolvido em 1996, com a criação do Comitê Estadual de Turismo e diversos municípios se envolveram efetivamente, investindo e promovendo as suas principais atrações turísticas, com o apoio de órgãos governamentais e outras empresas, a fim de tornar o turismo um instrumento para o crescimento econômico<sup>13</sup>.

Entretanto, atualmente, muitas das propriedades identificadas encontram-se desativadas para a atividade turística. Supõe-se que tais propriedades não foram planejadas adequadamente, de acordo com as premissas do turismo em áreas rurais, o que pode ter acarretado a situação.

Mas, este é um problema que carece de estudos mais aprofundados, pois, não se sabe ao certo os motivos da atividade rural não ter se desenvolvido na região dos Campos Gerais, em especial em Ponta Grossa, área de estudo do presente trabalho, mesmo tendo em vista o potencial do município.

No ano de sua pesquisa, Moreira (2002), identificou em Ponta Grossa somente dois empreendimentos voltados ao turismo rural: a Fazenda Capão Grande e a Pousada Juderi, e ambas encontram-se desativadas para o turismo.

### 2.3.1 Fazenda Capão Grande

---

<sup>13</sup> Disponível na revista eletrônica <http://www.informatur.com.br/149/matcapa.htm>.

A Fazenda Capão Grande está localizada próximo ao Parque Estadual de Vila Velha, na rodovia BR 376, a dezoito quilômetros do centro de Ponta Grossa. Iniciou com a atividade de hospedagem de visitantes em 1997, a partir da construção de dois chalés.

Mais tarde a infra-estrutura foi ampliada, sendo construídas treze unidades habitacionais, divididas entre acomodações simples e suítes. Além disso, a propriedade possui atrativos naturais, como rios, cachoeiras e formações areníticas, e atrativos culturais, destacando a própria história da fazenda, que foi passagem do caminho das tropas e, as rodas onde se contavam os “causos” da região. Aos hóspedes eram oferecidas refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar), cujo cardápio se baseava em comida campeira, feita em fogão à lenha.

A propriedade pertence à família do senhor Jorge Rosas Demiate (falecido em 2007), a qual reside na fazenda, que atualmente está fechada para atividades turísticas, como já foi comentado, entretanto, a estrutura de turismo ainda existe.

O turismo na Fazenda Capão Grande foi suspenso quando o senhor Jorge Rosas Demiate, assumiu a presidência da Paraná Turismo, e devido a esta função, não tinha mais tempo para gerenciar as atividades turísticas na fazenda. Mais tarde, se candidatou a deputado, e por motivos pessoais acabou indo embora de Ponta Grossa, mudando-se para o Rio Grande do Sul, onde veio a falecer em 2007.

### 2.3.2 Pousada Juderi

A Pousada Juderi, localiza-se no bairro de Cerrado Grande, no distrito de Itaiacoca, a trinta e dois quilômetros do centro de Ponta Grossa. A princípio era

utilizada apenas para lazer da família do proprietário Ricardo Nascimento, e a partir de 1997 é que começou com a hospedagem de turistas.

No início os hóspedes eram acomodados na casa sede, e com o tempo foram construídos mais dois chalés, sendo a capacidade total da pousada de vinte e oito pessoas.

Assim como a Fazenda Capão Grande, também possui atrativos naturais, como, cachoeiras e a paisagem, e como atrativo cultural, tem-se as histórias da região que eram contadas pela mãe do proprietário. Os hóspedes também podiam realizar atividades recreativas, como piscina, cavalgadas, bóia cross, entre outras.

No diagnóstico realizado por Moreira (2002), foram levantados alguns pontos que prejudicavam o desempenho da pousada, sendo o principal a dificuldade de acesso, que ocasionou a perda de parte da clientela. Hoje, a propriedade encontra-se fechada para o turismo.

Embora, as propriedades acima citadas estejam fechadas, atualmente existem algumas outras pequenas propriedades rurais que estão buscando desenvolver o turismo, ainda que gradativamente, no município de Ponta Grossa, e também nos seus distritos. Podendo destacar principalmente a Adega Porto Brazos (FIG 15) e a Pousada do Lago (FIG 16).

#### **- Adega Porto Brazos:**

Localizada na Fazenda Ponteio, na estrada que dá acesso ao Buraco do Padre, no distrito de Itaiacoca, a adega trabalha com produção e venda de vinhos,



graspas, licores e geléias a base de amoras pretas. Além disso, também é possível encontrar embalagens para presente feitas de forma artesanal,

A família proprietária é de origem belga, e abriu a fazenda no final de 2008, transformando-a em adega, e expondo seus produtos, pois, até então, o proprietário Geert Dewulf, somente vinha trabalhando e realizando experimentos com as amoras, até chegar à receita final. A origem do nome Porto Brazos, segundo Dewulf (2008) “Porto porque a produção é semelhante á do vinho do porto, e Brazos é o nome de uma das variedades de amora preta.”

O local não conta com nenhum tipo de hospedagem ou espaço para alimentação, somente para degustação. Possui uma infra-estrutura com sanitários, estacionamento, e uma loja com decoração em estilo colonial, onde há a exposição e venda dos produtos. Aos visitantes é oferecida a degustação, e também o acesso para conhecer a plantação de amoras. A entrada é gratuita.

A Adega Porto Brazos, pode ser considerada um empreendimento voltado para o turismo na área rural, que abrange diversas modalidades como o agroturismo, por exemplo, porém, essa é uma questão que ainda merece estudos e pesquisas.



FIGURA 15 – Fachada da Adega Porto Brazos  
Fonte: Arquivo Pessoal

## - Pousada do Lago:

A Pousada do Lago (FIG 16) situa-se na BR-376, que dá acesso à capital Curitiba, no trecho conhecido como Avenida Contorno, próxima ao centro da cidade de Ponta Grossa (aproximadamente cinco quilômetros de distância).

Apesar de estar localizada junto à cidade, possui algumas características rurais, na decoração rústica de alguns ambientes, e até mesmo na própria paisagem. Oferece uma estrutura de hospedagem simples, e também opções de lazer, como passeios a cavalo, trilhas na mata, lago, entre outras.

Pode ser enquadrada, segundo a classificação de Rodrigues (2000), na modalidade de turismo rural contemporâneo, como pousada rural, com menor porte e menos luxo e que oferece fruição da vida no campo.

**Pousada do Lago**  
Programe sua parada...  
A beira da Rodovia Br 376  
Av. Contorno de Ponta Grossa - PR

**Recepção**  
Ambiente aconchegante  
Apartamentos c/ lareira  
Telefone - Frigo - TV - Varandas  
Duchas com Aquecimento à Gás  
Ventilador de Teto

**Lago p/ pesca**  
Churrasqueiras no Bosque  
Campo de Futebol  
Passeio à cavalo  
Trilha na mata "Trilha do Cedro"  
(Favor trazer o equipamento p/ pesca)

**Apartamentos**

**Estamos em Ponta Grossa - PR**

- Foz do Iguaçu ..... 520 Km
- Curitiba ..... 114 Km
- Camboriú ..... 340 Km
- Florianópolis ..... 414 Km
- Porto Alegre (Gramado) ..... 825 Km
- S. Paulo ..... 522 Km

**Staboolo Country Bar**

**Recepção**      **Bar Country**      **Salão Café**

Ambiente aconchegante  
- Lareira - Aperitivos - Fogão à lenha

**Apartamentos:**

Telefone - TV - Lareira - Frigobar - Varandas individuais com vista para a cidade - Ventilador de Teto - Duchas c/ Aquecimento à gás

**Excelente Localização:  
Junto à Cidade**

Mapa de localização mostrando a Pousada do Lago na BR-376, a 5 Km do Centro da Cidade, 2 Km do Autódromo e 110 Km de Curitiba.

**Endereço:**  
BR 376 - ao lado do viaduto do Sta. Terezinha - Fone: (42) 224-3516 / (42) 9102-2413  
E-mail: pousadadolago2003@ig.com.br - Visite o site: www.pontagrossa.gestour.com.br

FIGURA 16 – Folder de divulgação da Pousada do Lago  
Fonte: Pousada do Lago (2008)

A partir dessa análise realizada, e acreditando no potencial do município de Ponta Grossa para o turismo rural, busca-se por meio desta pesquisa, a elaboração

de uma proposta para o desenvolvimento da atividade rural na Fazenda Monte Alegre, voltada para a cavalgada que é realizada anualmente na propriedade.

Para tanto, no capítulo seguinte será apresentado a descrição da Fazenda Monte Alegre, em todos os aspectos, destacando as suas principais potencialidades, a fim de analisar o potencial turístico da propriedade.

### **CAPÍTULO 3: FAZENDA MONTE ALEGRE (TOCA DO GORDO)**

A metodologia utilizada para a construção deste capítulo consistiu na pesquisa *in loco* para reconhecimento da região a ser estudada, e em seguida a aplicação de um modelo de Inventário em Propriedades Rurais (vide Apêndice 1, p. 93), elaborado e proposto por Moreira (2002), que serviu como base para a coleta de todas as informações necessárias sobre a Fazenda Monte Alegre, a fim de analisar o potencial turístico da propriedade.

Os dados foram coletados durante oito meses, no período compreendido entre os meses de março/09 a outubro/09, sendo realizado um total de sete visitas à propriedade, incluindo a participação como espectadora no evento da cavalgada. Durante as visitas, foram realizadas diversas entrevistas com o proprietário, o senhor Edson Bastos, com o objetivo de levantar os dados necessários para o preenchimento do inventário e adquirir informações complementares a respeito da fazenda.

Deve-se destacar que o Inventário Turístico é a primeira fase do processo de planejamento, uma vez que aponta todas as questões que nortearão o trabalho de incremento e desenvolvimento do turismo em uma determinada localidade, podendo ser definido como:

O levantamento do conjunto dos recursos turísticos de uma determinada região, visando a correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e da oferta turística em geral.  
( EMBRATUR, 1992)

A partir do Inventário se tem uma visão pormenorizada do local a ser planejado, o que possibilita, desta forma, a formulação de propostas para o

desenvolvimento do turismo rural na Fazenda Monte Alegre, o que será apresentado no capítulo seguinte.

O presente capítulo é direcionado à descrição e análise da Fazenda Monte Alegre, popularmente conhecida por Toca do Gordo, em razão de uma placa talhada na madeira com a escrita Toca do Gordo, comprada pela irmã do proprietário durante uma viagem e trazida para a fazenda.

A propriedade abordada está localizada no município de Ponta Grossa, e a partir deste estudo tem-se como objetivo demonstrar o potencial que existe na propriedade para o desenvolvimento do turismo rural, em que se destaca o evento da cavalgada, que ocorre anualmente na fazenda.

Para tanto, se faz necessário retomar alguns aspectos já discutidos nos capítulos anteriores, principalmente questões ligadas à paisagem, destacando sua relevância, juntamente com outros fatores, como potencial da Fazenda Monte Alegre.

A paisagem como um todo pode ser considerada um fator motivacional à escolha de determinada destinação turística.

A paisagem rural é um dos principais fatores de atratividade no meio rural, pois, remete o turista a uma realidade diferente da do seu cotidiano, onde pode estar em contato com os elementos paisagísticos, como fauna, flora e recursos hídricos, por exemplo. (FILHO et al., 2007).

### 3.1 LOCALIZAÇÃO

A Fazenda Monte Alegre está localizada na região rural do município de Ponta Grossa, a treze quilômetros do centro da cidade, na estrada municipal Sebastião Bastos, também conhecida por ser o acesso à Usina Hidrelétrica São

Jorge - Copel, e ao rio Pitangui, um dos mais importantes da região, que é represado na região denominada Alagados, e atende o abastecimento de água da cidade.

O acesso é feito por estrada de terra, que atualmente encontra-se deficiente em alguns pontos (FIG 17), o que dificulta o acesso de carros de pequeno porte, principalmente em dias chuvosos, devido à erosão que se forma.

Ao chegar à fazenda, ainda é necessário percorrer mais um quilômetro de estrada de terra, do portão de entrada até as instalações principais da propriedade. É possível chegar apenas com veículo próprio (carro, moto, caminhão, etc.), pois, não há circulação de transporte público, visto que o ponto de ônibus mais próximo se encontra a um quilômetro e meio de distância da fazenda.



FIGURA 17 – Atual situação da Estrada Sebastião Bastos  
Fonte: Arquivo Pessoal

### 3.2 ASPECTOS GERAIS

A fazenda foi adquirida pelo proprietário Sr. Edson Bastos e sua família, sob a forma de herança, deixada pelo seu avô, que possuía uma grande extensão de terras. Segundo o proprietário, todas as terras pertencentes ao seu avô, atualmente englobam a área em que se localiza o Colégio Sagrada Família, no Bairro Neves, no

perímetro urbano, até a Capela Santa Bárbara – Fazenda Santa Bárbara, na área rural de Ponta Grossa. Todo este espaço foi dividido entre os familiares, cabendo a cada um, uma parte das terras.

A Fazenda Monte Alegre foi utilizada como passagem das tropas, no período compreendido pelo tropeirismo, ciclo econômico de suma importância no Brasil e Paraná, em especial para o município de Ponta Grossa, pois, está diretamente ligado à sua origem, conforme já foi discutido no segundo capítulo desse trabalho.

A propriedade possui uma área total de 107 alqueires<sup>14</sup>, e apresenta a característica paisagem dos Campos Gerais, com uma extensa vegetação de campos naturais, de mato composto, onde pode ser encontrado principalmente o Pinheiro do Paraná (*Araucária angustifolia*) (FIG 18).



FIGURA 18 – Pinheiro do Paraná na Fazenda Monte Alegre  
Fonte: Arquivo Pessoal

A energia elétrica local é fornecida pela Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica; a água provém de nascente da propriedade; há sinal de celular e

---

<sup>14</sup> Unidade de medida de superfície agrária equivalente a 2,42 hectares no Paraná.

de telefone fixo no local. Existe apenas um funcionário fixo na fazenda, o qual trabalha nas atividades agrícolas, e reside como caseiro da propriedade.

Quanto à sinalização, não existem placas indicando a propriedade durante o percurso, pois, esta ainda não é configurada como um atrativo turístico, portanto, existe apenas uma placa na entrada da fazenda (FIG 19) que indica o nome da estrada.



FIGURA 19 – Entrada da Fazenda Monte Alegre  
Fonte: Arquivo Pessoal

### 3.2.1 Produção

A produção da fazenda se divide basicamente em duas atividades principais, sendo a agricultura e a pecuária. A agricultura é explorada com o plantio de soja, aveia e milho, em uma grande área da fazenda, e que confere a paisagem um aspecto nitidamente agrícola e homogêneo.

Há também uma área de horta e um pomar, com várias árvores frutíferas, principalmente laranjeiras, onde tudo o que é produzido é para consumo própria.

Quanto à pecuária, é a atividade que mais proporciona recursos para o turismo. Na propriedade podem ser encontrados vários tipos de criações de animais (FIG 20), tais como: suínos, caprinos, ovinos, aves, bovinos, eqüinos e animais



domésticos (cães). Esses animais não são criados com finalidade comercial, apenas para entretenimento da família.

Há também a criação de aproximadamente vinte e cinco cavalos (FIG 21), das raças Mangalarga, Bretão e Pônei (FIG 22), devido ao evento da cavalgada, realizado anualmente na fazenda, o qual será discutido posteriormente.



FIGURA 20 – Criação de Caprinos  
Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 21– Criação de Equinos  
Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 22 – Criação de Pôneis  
Fonte: Arquivo Pessoal

### 3.2.2 Evento

O evento realizado na fazenda, como motivador do proprietário, é a cavalgada conhecida como Tropeada da Toca do Gordo. O evento é realizado anualmente, sempre no dia 21 de Abril, escolhido por ser um feriado nacional, oportunizando a participação de um número maior de pessoas.

A iniciativa veio do proprietário, que aprecia cavalos, e principalmente a história do tropeirismo, que ele tem como uma tradição na propriedade, que como já foi discutido, foi ponto de passagem do caminho das tropas. Diante disso, resolveu dar início ao evento, devido à aglomeração de pessoas que iam à fazenda para realizar passeios a cavalo, por entretenimento.

A primeira cavalgada foi no ano de 2004, com a participação de aproximadamente 70 cavaleiros, a partir daí a demanda só aumentou a cada edição, sendo que em 2008, teve 509 cavaleiros e a última em 2009 (FIG 23), contou com um público de aproximadamente 900 participantes, entre cavaleiros e espectadores.



FIGURA 23 – VI Tropeada da Toca do Gordo (2009)  
Fonte: Arquivo Pessoal

A Tropeada segue uma tradição todos os anos, e tem início às 07:00 horas da manhã, horário no qual se começa a servir o chamado Café Tropeiro como cortesia

para os participantes. O café é servido em um pequeno espaço (FIG 24), em uma das residências da fazenda, com mesas, onde são colocados os pratos e bancos em madeira.



FIGURA 24 - Local onde é servido o Café Tropeiro  
Fonte: Arquivo Pessoal

O cardápio (FIG 25) é composto de comida caseira, como pães caseiros, bolos de diversos sabores, doce de abóbora, patê de torresmo<sup>15</sup>, sucos de uva e laranja, café e leite; e alguns pratos típicos da gastronomia tropeira, tais como o virado de feijão de tropeiro, preparado com feijão, farinha de milho ou de mandioca, carne seca ou lingüiça, e a paçoca de carne, uma grande contribuição dos tropeiros para a gastronomia dos Campos Gerais, que “era produzida no pilão com uma mistura de carnes moqueadas, vegetais e grãos. Esse preparado era consumido durante a trajetória diária, sem que fosse necessário parar para reabastecer”. (MATIAS e MASCARENHAS, 2008, p.25)

---

<sup>15</sup> Preparação culinária feita de pele de porco com gordura (ou mesmo toucinho e até banha) cortada em pequenos pedaços e frita até ficar crocante.



FIGURA 25 – Pratos servidos no Café Tropeiro  
Fonte: <http://inema.com.br/Albuns/0072358/20070509035202>.

Todos os alimentos são preparados na própria fazenda, por amigos e pessoas próximas aos proprietários da fazenda, que sempre estão presentes auxiliando no evento. Após o café, é distribuído um número de identificação para cada cavaleiro, para a participação no sorteio de brindes, e também para que os organizadores possam contar o número de participantes.

O horário oficial de saída da cavalgada é às 10:00 horas da manhã, alguns minutos antes, os participantes se organizam em filas, para evitar aglomerações, e saem da fazenda (FIG 26). O percurso é de quatorze quilômetros, e leva em torno de três horas para se completar, dependendo do ritmo dos cavaleiros, e passa por diferentes paisagens características dos Campos Gerais (FIG 27), com rios, matas e campos, com destino final na Capela Santa Bárbara – Fazenda Santa Bárbara, onde é servido o almoço.



FIGURA 26 – Saída dos cavaleiros  
Fonte: Edson Bastos (2009)



FIGURA 27 – Trecho do percurso  
Fonte: Edson Bastos (2009)

O almoço é preparado pelos funcionários da Fazenda Santa Bárbara, com custo de doze reais por pessoa, com cardápio variado, e com alguns pratos da gastronomia tropeira, como costela de gado assada e o arroz com charque, conhecido como arroz carreteiro.

É um evento aberto a todas as pessoas, não sendo exclusivo para os cavaleiros. Para tanto, começa a ser servido ao meio-dia, para o público presente, e por volta das 13:00 horas, é servido para os cavaleiros que começam a chegar, finalizando assim a cavalgada.

O público participante é bastante diversificado, variando desde crianças e jovens a adultos e idosos, tanto homens como mulheres, sendo que na última edição, o cavaleiro mais velho tinha 92 anos de idade. Provenientes de Ponta Grossa e de outras cidades próximas, como Tibagi, Carambeí, Palmeira, Curitiba, Ipiranga, Piraí do Sul, Colombo, Rio Azul, Campo Largo, Teixeira Soares e também do estado de São Paulo, conforme explicou o Sr. Edson Bastos.

Muitos dos cavaleiros são integrantes dos chamados CTGs (Centro de Tradições Gaúchas), grupos tradicionalistas e representantes de fazendas, e realizam a cavalgada com cavalos próprios, mas, se houver necessidade a Fazenda Monte Alegre dispõe de alguns cavalos para empréstimo.

Sendo assim, percebe-se que a cavalgada é um evento de grandes proporções, devido ao número de pessoas que participam, mesmo tendo em vista, que a divulgação é deficiente por meio da mídia, e não há nenhum tipo de material, como folder, por exemplo, promovendo o evento.

Existe apenas uma página da internet do portal Inema, do Rio Grande do Sul, que cobre e divulga eventos de esporte radicais, e que acompanha todas as edições da Tropeada. O principal meio de divulgação ainda continua sendo através da propaganda “boca-a-boca”.

A cavalgada é uma das principais atrações da fazenda, pois, envolve todo um conjunto de tradição e gastronomia, importantes para a atividade turística, e aliada aos recursos naturais e culturais, somam a potencialidade da propriedade para o desenvolvimento do turismo rural.

### 3.2.3 Recursos Naturais

A potencialidade da Fazenda Monte Alegre para o turismo rural é decorrente do conjunto de todos os aspectos que envolvem a propriedade, onde se destacam principalmente os recursos naturais.

Os recursos naturais estão diretamente ligados à paisagem, e compõem o cenário de determinado lugar,

A qualidade visual intrínseca do território reside nos elementos naturais ou artificiais que o compõem. Estes elementos perceptíveis à visão e por ela discriminados representam a desagregação do território nos seus grandes componentes paisagísticos: o relevo, a água, a vegetação e as atuações humanas. (PIRES, 1999, p. 161).

A paisagem no contexto turístico se constitui como um elemento essencial, como aspecto visível que depende unicamente da percepção humana. Para tanto,

Santos (1998), a define como “o domínio visível ou de tudo aquilo que a visão abarca, sendo ainda formada de odores, sons e movimentos.”

Desta forma, analisando os recursos naturais da Fazenda Monte Alegre, percebe-se que esta, possui extensa beleza paisagística característica dos Campos Gerais, como já foi comentado anteriormente. Apresenta um cenário típico rural, com pastagens, plantações, construções em estilo rústico, lago e cachoeira.

O principal destaque paisagístico da fazenda, é que de determinado ângulo, pode se ter uma visão de parte da cidade de Ponta Grossa, combinando a paisagem rural com a urbana (FIG 28).

Dentre os diversos elementos da paisagem da fazenda, serão apresentados aqueles que podem ser aproveitados para o desenvolvimento da atividade turística na propriedade.



FIGURA 28– Paisagem Rural  
Fonte: Arquivo Pessoal

### **Lago:**

Há um pequeno lago (FIG 29), logo na entrada da propriedade, na beira da estrada que dá acesso às instalações da fazenda. Possui aproximadamente cem metros de diâmetro e baixa profundidade. É habitat de peixes, como a carpa e a tilápia. E por isso, algumas vezes podem ser vistas algumas aves sobre o lago, como a garça, por exemplo.



FIGURA 29 – Lago na entrada da Fazenda  
Fonte: Arquivo Pessoal

### **Cachoeira do Arroio:**

Encontra-se localizada a três quilômetros das instalações da fazenda, e possui aproximadamente sete metros de altura, uma pequena queda d'água sob paredões rochosos. É raramente utilizada para banho, pois, se encontra em local de difícil acesso, sendo necessário caminhar pela mata fechada.

Porém, pode ser implantada uma infra-estrutura de acesso, com abertura de trilhas na mata, facilitando a visitação.



### 3.2.4 Recursos Culturais

A Fazenda Monte Alegre é propriedade da família Bastos há quase 70 anos. Em 1941, o pai do Sr. Edson Bastos adquiriu a fazenda deixada como herança, e deu início às atividades agrícolas, e construiu uma casa em madeira, que até hoje é preservada pela família, passando por várias gerações.

Segundo o proprietário Sr. Edson Bastos, a fazenda foi ponto de passagem das tropas, na época do Tropeirismo. Portanto, o mesmo possui uma coleção de objetos que eram utilizados pelos tropeiros, tais como, selas, chicotes, pilão (FIG 30) e estribos, entre outros.

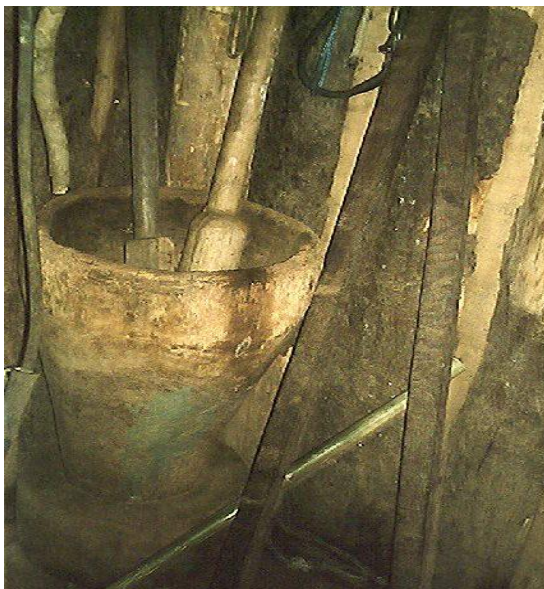


FIGURA 30 – Pilão  
Fonte: Arquivo Pessoal

Esses objetos ficam guardados na residência do proprietário, na fazenda, como se fosse um pequeno museu, que poderia ser adaptado, e aberto aos

visitantes, colocando as peças em exposição, principalmente nos dias de realização da cavalgada.

### 3.3 INSTALAÇÕES

As instalações são apenas residenciais visto que a fazenda ainda não trabalha com hospedagem de turistas.

Na propriedade existe um total de quatro residências, sendo três utilizadas pelos familiares e uma pelo caseiro, e se concentram em um espaço próximo uma das outras. As demais instalações são galpões utilizados para abrigar os animais e guardar equipamentos.

A primeira residência é uma construção em alvenaria de tijolo à vista ou aparente (FIG 31), o que dá um aspecto rústico a casa. Possui oito cômodos no total, sendo três quartos, sala e cozinha conjugadas, banheiro, área de serviço e área de descanso. A decoração e os móveis são em estilo colonial (FIG 32), e podem ser encontrados alguns objetos de antigüidade, como relógios, telefone e rádios antigos, por exemplo.



FIGURA 31 – Fachada da residência  
Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 32 - Móveis  
Fonte: Arquivo Pessoal

A segunda residência é a construção mais antiga da fazenda (FIG 33), que data do ano de 1941, e foi construída pelo pai do proprietário, por isso ainda é preservada, como uma lembrança para a família.



FIGURA 33 - Construção antiga  
Fonte: Arquivo Pessoal

É uma construção em madeira, com dois quartos, cozinha, e outros cômodos, onde ficam expostos os objetos da época do tropeirismo, e também o espaço onde é servido o café tropeiro, no evento da cavalgada. A terceira residência é em alvenaria, porém encontra-se temporariamente fechada, por isso, não se teve acesso ao seu interior.

As demais instalações são destinadas a abrigar as criações de animais da fazenda, como estrebaria, chiqueiro e curral, que são construções em madeira, além disso, também existem três galpões, onde ficam guardados os equipamentos utilizados na fazenda.

Por fim, a propriedade não possui instalações próprias e exclusivas para receber e hospedar visitantes, visto que ainda não trabalha com o turismo, como já foi comentado anteriormente, entretanto, segundo o proprietário, há três quartos

livres nas residências, que já são deixados vagos para alguma eventualidade em ter que hospedar pessoas de fora, que não sejam familiares.

Sendo assim, os elementos apresentados neste capítulo podem ser considerados aspectos que proporcionam a atratividade turística da fazenda, quando se tem por objetivo o desenvolvimento do turismo rural, que será abordado no capítulo seguinte.

## **CAPÍTULO 4: ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA FAZENDA MONTE ALEGRE**

O presente capítulo consiste na elaboração de propostas para o planejamento turístico, que pode ser entendido como:

Um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país. (MOLINA 2005, p.46),

Tais propostas visam o desenvolvimento do turismo rural na Fazenda Monte Alegre, e são baseadas na análise do potencial turístico que a propriedade possui, levando em consideração, aspectos históricos, naturais e culturais, e principalmente o evento da cavalgada, realizado na fazenda, que já foram discutidos no capítulo anterior.

As propostas serão direcionadas em específico para o evento da cavalgada e também para a fazenda como um todo, envolvendo todos os recursos que esta já possui, tanto culturais, quanto naturais, a fim de configurá-la, a princípio, como um atrativo turístico rural de pequeno porte no município de Ponta Grossa.

### **4.1 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA FAZENDA MONTE ALEGRE**

Após a análise do inventário realizado na Fazenda Monte Alegre, observou-se que o principal atrativo da propriedade é o evento da cavalgada, por isso, serão descritas as propostas a seguir.

#### 4.1.1 Propostas para o Evento da Cavalgada

Conforme foi abordado no capítulo anterior, o evento da cavalgada conhecido como Tropeada da Toca do Gordo, é o destaque da Fazenda Monte Alegre, sendo a principal atração da propriedade.

É realizado anualmente, sempre no dia 21 de Abril, escolhido por ser um feriado nacional, o que proporciona a participação de um maior número de pessoas.

Tem início às 07:00 horas da manhã, horário no qual se começa a servir o chamado Café Tropeiro como cortesia para os participantes, e às 10:00 horas da manhã, dão início a saída dos cavaleiros.

O percurso é de quatorze quilômetros, e leva em torno de três horas para se completar, passando por diferentes paisagens características dos Campos Gerais, com rios, matas e campos, com destino final na Capela Santa Bárbara – Fazenda Santa Bárbara, onde é servido um almoço aos participantes.

O público participante é bastante diversificado, variando desde crianças e jovens a adultos e idosos, e são provenientes de Ponta Grossa e de outras cidades próximas, como Tibagi, Carambeí, Palmeira, Curitiba, Ipiranga, Piraí do Sul, Colombo, Rio Azul, Campo Largo, Teixeira Soares e também do estado de São Paulo.

Mesmo tendo uma divulgação deficiente por meio da mídia e outros meios de comunicação, e não existindo nenhum tipo de material impresso de propaganda, como folders, por exemplo, a procura pelo evento é bastante grande, e a demanda está aumentando a cada edição, pois, em 2004, ano de realização da primeira cavalgada, participaram aproximadamente 70 cavaleiros; em 2008, 509 cavaleiros

estiveram presentes e a última em 2009, contou com um público de aproximadamente 900 participantes, entre cavaleiros e espectadores.

Diante disso, serão descritas a seguir, propostas voltadas para estruturação do evento, a fim de torná-lo um atrativo turístico, tanto para a fazenda, quanto para o município de Ponta Grossa.

#### 4.1.1.1 Camping

O *camping* pode ser entendido como uma prática itinerante, ao ar livre, com acomodações em barracas, que proporciona a proximidade com a natureza, sendo muitas vezes considerado como uma forma de hospedagem, em atrativos turísticos que não possuem infra-estrutura de hotel ou pousada, por exemplo.

Por se tratar de uma prática ao ar livre e diretamente em contato com a natureza, essa atividade deve ser planejada adequadamente, adotando-se preceitos básicos para a conservação do meio ambiente, a fim de não causar impactos no espaço onde será praticada<sup>16</sup>.

O que se propõe para o evento da cavalgada, é a adaptação de uma área exclusiva para *camping* na fazenda, em um terreno plano e coberto por grama, que é ideal para a fixação das barracas. Mesmo tendo em vista que a fazenda poderá oferecer infra-estrutura de hospedagem, o que será discutido no item (4.1.2.1–Hospedagem), esta não é suficiente para acomodar o grande número de pessoas que vem de fora para participar do evento.

Sendo assim, o *camping* poderá ser aberto à demanda de participantes provenientes de outras cidades e estados, sendo disponibilizado com um dia de

---

<sup>16</sup> Fonte: AMBIENTE BRASIL (2009).

antecedência ao evento, a partir das 16:00 horas, mediante agendamento, pois, o número de pessoas deve ser limitado, de acordo com a capacidade de carga suportada pela área.

A estrutura do *camping*, além do espaço para as barracas, poderá contar com sanitários e vestiários, a serem construídos; e energia elétrica. Quanto à alimentação, poderão ser feitas apenas duas refeições: o jantar, que pode ser feito no restaurante da fazenda (ver item 4.1.2.2 – Gastronomia Típica), e o café da manhã, que é cortesia aos participantes no dia da cavalgada. Os equipamentos (barracas) e demais itens devem ser trazidos pelos participantes.

#### 4.1.1.2 Programação para Cavalgada

A elaboração de um material com a programação para a cavalgada visa situar e informar aos cavaleiros e espectadores sobre o que transcorrerá durante o evento, desde os horários das atividades que antecedem a saída da cavalgada, a descrição do percurso a ser percorrido, até o término do evento.

Nesse material (vide Apêndice 2. p. 99) poderão constar todas as informações pertinentes, dispostas de maneira clara e acessível para todos os tipos de públicos, confeccionado com boa qualidade, e distribuído a todos os presentes no momento de chegada a fazenda.

#### 4.1.1.3 Entretenimento para o público espectador



Conforme já foi discutido, o público do evento da cavalgada, não são somente cavaleiros, há também as pessoas que participam como espectadores, e que tem curiosidade em conhecer mais sobre cavalgada, cavalos, como aprender a montar, entre outras coisas.

Para este tipo de público, enquanto os cavaleiros se preparam para a saída da cavalgada, uma pessoa especializada poderá dar informações sobre raças de cavalos, cuidado com esse tipo de animal, equipamentos necessários para cavalgada, e também instruções de como aprender a montar e andar a cavalo, fazendo demonstrações com pessoas no público que estejam interessadas.

Para isso deverá ser montada uma estrutura simples, coberta com lona, e as informações repassadas em forma de palestra, e as demonstrações feitas ao livre, utilizando os cavalos da própria fazenda, que são raças específicas para atividade da cavalgada.

Além de transmitir conhecimento, é uma forma de entreter e despertar a curiosidade das pessoas que foram apenas para observar o evento, e que numa próxima vez podem retornar para participar como cavaleiros, promovendo cada vez mais o evento.

#### 4.1.2 Propostas para o Turismo Rural na Fazenda Monte Alegre

As propostas descritas a seguir, são voltadas para a fazenda como um todo, para serem desenvolvidas ao longo do ano, impulsionadas pelo evento da cavalgada, levando em consideração todos os recursos que esta já possui, tanto culturais, quanto naturais, e outros pontos importantes, a fim de configurá-la, a

princípio, como um atrativo turístico rural de pequeno porte no município de Ponta Grossa.

#### 4.1.2.1 Hospedagem

A hospedagem é considerada uma das primeiras necessidades, quando se trata de turismo, sendo muitas vezes, o fator motivacional de escolha de determinada destinação turística.

Com base no levantamento dos dados referentes a infra-estrutura de hospedagem das propriedades turísticas rurais da região dos Campos Gerais, proposto por Moreira (2002), propõe-se na Fazenda Monte Alegre, a implantação de chalés para a hospedagem de turistas.

A princípio poderão ser implantados seis chalés, com capacidade total para 24 pessoas, construídos em alvenaria de tijolo à vista ou aparente, com estilo arquitetônico simples e rústico, para integrar à paisagem rural.

A decoração, bem como os móveis, também devem ser em estilo rústico, para harmonizar com as características da construção. A estrutura poderá ter quarto, com cama de casal, beliche, ventilador, cômoda; e banheiro, com serviços de arrumação e limpeza diária. Aos hóspedes poderão ser fornecido, sabonete, toalhas e roupas de cama.

A recepção e o atendimento dos clientes poderão ser realizados na própria residência da família, podendo ser feito pelo proprietário ou algum familiar, ou por um funcionário contratado.

#### 4.1.2.2 Gastronomia Típica

A gastronomia, assim como a hospedagem, também é considerada uma necessidade fundamental no turismo, pois, o turista precisa se alimentar, e procura por alimentação de qualidade.

Muitos destinos e empreendimentos turísticos se fortalecem por meio da gastronomia, utilizando-a como atrativo principal, ou apenas como um agregador as atividades turísticas desenvolvidas.

A gastronomia, em especial a gastronomia típica, pode ser entendida como um elemento cultural dentro da atividade turística, e o seu uso no turismo contribui para o desenvolvimento e o crescimento de ambas as atividades respectivamente. Desta forma, SANTOS (1996, p. 469) afirma que:

Isso faz da gastronomia uma atividade que conecta a sociedade com os seus elementos culturais para fortificar as tradições da elaboração e das formas de preparos de alimentos e bebidas, tornando-os “pratos e bebidas típicas”, que se configuram como fortes atrativos turístico-culturais os quais motivam a visita dos “curiosos” – pelo fato de serem bebidas e pratos diferenciados dos que são comumente consumidos no dia-a-dia.

Tendo em vista que a Fazenda Monte Alegre tem a possibilidade de trabalhar com hospedagem de visitantes, é de fundamental importância trabalhar com a parte de alimentação. Levando em conta que a propriedade tem a sua tradição voltada para o tropeirismo, propõe-se a implantação de um restaurante, com a oferta de alguns pratos baseados na comida típica tropeira.

O restaurante poderá funcionar em uma das instalações da fazenda, em um galpão adaptado, transformando-o em um ambiente bem arejado e iluminado, e amplo, levando em consideração o número de pessoas que se hospedarão na propriedade. Além disso, deve seguir as normas e a legislação da Vigilância Sanitária.

O estilo e os móveis podem ser rústicos, e é importante que a decoração seja apropriada ao estilo tropeiro, com algumas peças típicas para decorar. Além disso, é interessante que a comida seja preparada e servida em panelas de ferro, no fogão à lenha, pois, ao mesmo tempo em que manterá a comida quente, servirá para caracterizar o local. Neste espaço poderão ser servidas três refeições diárias, sendo café da manhã, almoço e jantar.

No cardápio do café da manhã poderão ser oferecidos, pães caseiros, bolos, sucos, café e leite; no jantar, o cardápio baseado na comida caseira, e no almoço um cardápio com alguns pratos típicos da culinária tropeira, sendo o Feijão Tropeiro, a Paçoca de Carne, o Arroz com Charque ou Charque Carreiro e a Quirera de Milho.

Para o funcionamento deste restaurante, deverá haver a contratação de funcionários para a preparação dos alimentos (cozinheiros), atendimento dos clientes, limpeza, e um responsável geral, que pode ser uma pessoa contratada, ou o proprietário ou alguém da família.

De acordo com Matias e Mascarenhas (2008), os pratos descritos a seguir, são típicos da culinária tropeira, e são preparados em vários municípios paranaenses, por onde passaram os tropeiros, destacando os municípios de Castro, Tibagi e Lapa.

**- Feijão Tropeiro (FIG 34):**

Originado do cozido de carne dessalgada com feijão, é preparado à base de feijão, farinha de mandioca ou de milho, carne seca de porco ou de gado, ou lingüiça, e temperos.



FIGURA 34 – Feijão Tropeiro

Fonte: <http://www.receitasdecomidas.com.br/fotos/feijao-tropeiro.jpg>

#### - Paçoca de Carne:

Preparada com carne bovina ou suína, tipo charque, que é um tipo de carne, salpicada com sal e seca ao sol, é macerada no pilão até tomar uma consistência a ponto de poder desfiar a carne. A essa mistura, são acrescentados temperos caseiros e farinha de milho amarelo ou de mandioca.

#### - Arroz com Charque ou Charque Carreiro (FIG 35):

Era a alimentação dos tropeiros, durante o pouso noturno, e é um prato à base de arroz cozido com charque dessalgado, e temperos, podem também ser acrescentados bacon e lingüiça.



FIGURA 35 – Arroz com Charque ou Charque Carreiro  
Fonte: <http://www.oswaldogalotti.com.br/imagens/az/Imagem%20012.jpg>

#### - Quirera de Milho:

Acompanha os pratos tradicionais. É preparada com costelinha de porco, acompanhado do quibebe de abóbora com lingüiça defumada.

#### 4.1.2.3 Museu com exposição de objetos tropeiros

Conforme o que já foi discutido nos capítulos anteriores, a Fazenda Monte Alegre, tem na sua história a tradição do tropeirismo, pois, foi ponto de passagem das tropas. E devido a essa tradição, o proprietário coleciona objetos que foram utilizados pelos tropeiros, como estribos (FIG 36), pilão, chicotes (FIG 37), cincerros (FIG 38), entre outros, mantendo-os expostos em alguns cômodos da residência mais antiga da fazenda.



FIGURA 36 – Estribos  
Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 37 - Chicotes  
Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 38 - Cincerros  
Fonte: Arquivo Pessoal

O museu poderá ser mantido na própria residência, devido às características culturais que esta possui. Os objetos devem ser expostos de maneira organizada, indicados com o nome e para que eram utilizados na época do tropeirismo.

Outro ponto relevante é a apresentação da história do ciclo do tropeirismo, para que os visitantes possam entender um pouco dessa tradição, e a relação desse fato com a propriedade. As informações sobre a história seriam apresentadas por meio de banners colocados sob as paredes do museu, em uma linguagem acessível a todos os tipos de público.

O objetivo principal desse museu, não é apenas expor os objetos, mas sim, provocar e despertar a curiosidade dos visitantes, sobre o que está sendo interpretado, através da interpretação do patrimônio, que segundo Murta e Goodey (2002, p. 13), pode ser entendido como: “O processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

Para o funcionamento desse museu, há a necessidade de uma pessoa responsável pelo atendimento dos visitantes e para cuidar dos objetos.

#### 4.1.2.4 Trilha da Cachoeira do Arroio

Assim como a atividade de *camping*, também proposta nesse capítulo, a implantação de trilhas deve ser planejada adequadamente, visando assegurar a minimização dos impactos negativos sob o meio ambiente. Alguns fatores principais devem se levados em conta, no planejamento desse tipo de caminho, tais como, a avaliação do local e dos impactos e a definição do tipo de público.

As trilhas são caminhos existentes ou estabelecidos, com diferentes formas, comprimentos e larguras, que possuam o objetivo aproximar o visitante ao ambiente natural, ou conduzi-lo a um atrativo específico, possibilitando seu entretenimento ou educação através de sinalizações ou de recursos interpretativos. (AMBIENTE BRASIL, 2009).

Sendo assim, se propõe para a Fazenda Monte Alegre, a abertura de uma trilha de acesso à Cachoeira do Arroio, que é um dos principais recursos naturais da propriedade. A cachoeira encontra-se localizada a três quilômetros das instalações da fazenda, e possui aproximadamente sete metros de altura, sendo uma pequena queda d'água sob paredões rochosos, propícia para banhos. E durante o percurso, poderá ser apreciada a paisagem rural dos campos, que envolve a fazenda.

A trilha terá três quilômetros de extensão, tendo início a duzentos metros das instalações da propriedade, sendo o local de saída e chegada no mesmo ponto. A caminhada pode ser considerada leve, por ser um percurso praticamente todo regular, sem muitas alterações na declividade do relevo.

A trilha poderá ser auto-guiada, ou seja, os visitantes realizarão a caminhada sozinhos, sem o acompanhamento de um guia, entretanto, esta deve ser sinalizada adequadamente, e devem ser repassadas aos visitantes, orientações a respeito da postura que devem tomar em relação a preservação dos recursos da natureza com que estão em contato.



A sinalização pode ser feita por meio de placas confeccionadas em madeira, em formato de flechas, para indicação do local. Estarão dispostas desde o início do caminho, onde a primeira placa trará o nome da trilha: Trilha da Cachoeira do Arroio; a extensão total e o grau de dificuldade.

No decorrer do percurso, outras placas indicarão a distância já percorrida, sendo colocadas a cada quilômetro de caminhada. Na área da cachoeira, também deve existir uma placa, com informações sobre o atrativo, como a altura, profundidade, e alertas para utilizar as lixeiras, que também poderão estar colocadas durante o percurso.

#### 4.1.2.5 Pesca Esportiva

De acordo com a ASPESCA – Associação dos Pescadores Esportivos e Ambientalistas (2007), a pesca esportiva é uma “modalidade de pesca realizada com iscas artificiais ou naturais, praticada por esporte e lazer, devendo o pescador preferencial e essencialmente praticar o pesque e solte”.

No turismo esse tipo de modalidade vem sendo desenvolvida como opção de lazer em diversos lugares, visando a preservação da ictiofauna<sup>17</sup>. É realizada com equipamentos específicos que não causem ferimentos aos peixes.

Na Fazenda Monte Alegre, há um pequeno lago, logo na entrada da propriedade, na beira da estrada que dá acesso às instalações da fazenda. Possui aproximadamente cem metros de diâmetro e é de baixa profundidade. A pesca esportiva poderá ser feita neste lago (FIG 39), podendo ser pescados carpas e tilápias, que são espécies de peixes típicas de lagos.

---

<sup>17</sup> Conjunto das espécies de peixes existentes numa determinada região biogeográfica.



FIGURA 39 – Lago para pesca esportiva  
Fonte: Arquivo Pessoal

Para tanto a atividade poderá ser acompanhada por um monitor especializado, responsável por dar as instruções necessárias aos turistas, sobre os procedimentos que devem ser tomados nesse tipo de pescaria. Os equipamentos necessários para a pesca poderão ser adquiridos na fazenda, mediante aluguel.

Os equipamentos utilizados para a prática da pesca esportiva, segundo a Aspesca (2007) são os seguintes:

- Anzóis variados;
- Iscas artificiais;
- Linha;
- Presilha para iscas artificiais (facilita a troca e dá mais naturalidade);
- Varas e molinetes.

Como o lago fica a um quilômetro de distância das instalações da propriedade, os turistas se deslocarão a pé, podendo desta forma, entrar em contato com a natureza e apreciar a paisagem rural.

#### 4.1.2.6 Divulgação

O turismo é uma atividade que está intimamente ligada à imagem de um empreendimento ou de um destino turístico. Segundo Kotler (1994) apud Jappe (2005, p. 39) “a maneira como as pessoas e os negócios reagem a um lugar dependem da imagem construída deste local”.

Essa imagem é transmitida principalmente por meio do processo de divulgação, seja através da mídia ou de um material elaborado com qualidade, o que muitas vezes contribui para o sucesso de determinado empreendimento.

A divulgação deve ser feita de maneira que chame a atenção do cliente para que ele realmente goste do local, pois com isso, além de voltar, vai acabar atraindo outros com ele, acarretando um aumento na demanda.

E diante disso, tendo a Fazenda Monte Alegre e a realização do evento da cavalgada, como atrativos turísticos rurais, se faz necessário a criação de estratégias de divulgação desses atrativos, por meio da mídia e outros meios de comunicação.

**- Mídia:**

Como a cavalgada ocorre somente uma vez por ano, e trata-se de um evento é recomendável fazer propagandas nas rádios, tanto locais, para conhecimento da população, quanto de todas as cidades que possuem uma demanda potencial para participar do evento. Devem ser repassadas todas as informações necessárias, como local, horários, como participar, o que será oferecido, enfatizando a possibilidade de se hospedar na Fazenda Monte Alegre.

**- Folder**

Para a divulgação da Fazenda Monte Alegre, a elaboração de um folder é o mais adequado, pois, trabalha com a imagem do atrativo. Entretanto, esta imagem deve ser trabalhada conforme a realidade do local, mostrando aquilo que os visitantes realmente vão ver e poder vivenciar.

O folder deve ser elaborado em material de boa qualidade, em linguagem clara e precisa, para entendimento de todos os tipos de público, e de maneira que chame a atenção dos turistas, e desperte a vontade de conhecer o local.

Neste folder poderão constar todas as informações referentes a localização, acesso, tipo de hospedagem, atividades oferecidas, gastronomia, destacando que serve pratos típicos da culinária tropeira, um breve histórico da fazenda, números de telefone e outros meio de contato. Além disso, deve-se destacar a realização do evento da cavalgada, informando que este ocorre somente uma vez por ano, mas, já deixando claro como que o turista pode participar.

Para a cavalgada, com alguns meses de antecedência da realização, poderão ser produzidos panfletos, que são meios de divulgação mais simples e com menor custo, para divulgação do evento no município de Ponta Grossa e nas cidades e estados que concentram a maior parte dos participantes do evento. Esses panfletos devem ser distribuídos principalmente nos CTGs (Centro de Tradições Gaúchas), grupos tradicionalistas e nas fazendas que sempre estão presentes no evento.

Os folders devem ser distribuídos no CIT – Centro de Informações Turísticas de Ponta Grossa; no Parque Estadual de Vila Velha, que recebe um grande número de turistas, e possui um espaço para divulgação de empreendimentos turísticos da cidade; em restaurantes; e em eventos de turismo.

**- Internet**

Como já foi comentado no capítulo anterior, existe uma página da internet do portal Inema ([www.inema.com.br](http://www.inema.com.br)), do Rio Grande do Sul, que cobre e divulga eventos de esporte radicais, e que acompanha todas as edições da Tropeada. Pode ser criada também uma página na internet para divulgação da fazenda, visto que a internet hoje é a ferramenta de divulgação mais procurada pelas pessoas.

Por fim, a questão de um projeto multidisciplinar e de qualificação de mão-de-obra, são outras propostas que poderiam estar sendo aplicadas na Fazenda Monte Alegre, como uma forma de contribuição às demais propostas descritas neste capítulo.

O turismo é uma atividade multidisciplinar, que requer a contribuição de várias áreas de conhecimento, quando se está planejando um local. No caso do que foi proposto para a Fazenda Monte Alegre, vários outros profissionais podem estar sendo envolvidos, trabalhando em conjunto com turismólogos e aplicando os seus conhecimentos específicos, como por exemplo:

- a) Biólogo: estudo e levantamento da fauna e da flora da propriedade;
- b) Engenheiro florestal: análise dos impactos quanto à abertura de trilhas;
- c) Geógrafo: estudo do relevo e de outros aspectos geográficos da propriedade;
- d) Administrador: assuntos ligados à administração da fazenda como atrativo turístico.

Além disso, a qualificação da mão-de-obra também poderia estar sendo desenvolvida, pois, a partir do momento em que a propriedade se estabelecer como um empreendimento turístico rural, mesmo que seja de pequeno porte, se faz necessária a contratação de pessoas para prestar os serviços e suprir as necessidades da demanda que irá receber.

Entretanto, esta mão-de-obra deve ser capacitada e qualificada para estar apta a atender bem o turista, pois, o atendimento é o principal fator de avaliação do turista em relação ao estabelecimento, se este não for bem atendido, certamente não irá voltar, e conseqüentemente não recomendará o local, a não ser sob o aspecto negativo.

A qualificação pode ser realizada por meio de cursos de capacitação profissional, *workshops*, e oficinas para todas as pessoas que irão compor os recursos humanos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho, foi possível analisar o potencial turístico da Fazenda Monte Alegre, para o desenvolvimento do turismo rural, como um atrativo turístico para o município de Ponta Grossa.

Como foi visto, o turismo rural é um segmento da atividade turística que está em constante crescimento, com potencial a ser explorado, por ser uma alternativa ao turista dos grandes centros urbanos, que buscam um maior contato com a natureza, interação com a cultura local, e principalmente a fuga do seu cotidiano.

O desenvolvimento do turismo rural em pequenas propriedades, além de agregar valor à propriedade como um atrativo turístico, também é uma importante fonte de geração de emprego, uma vez que é uma atividade que necessita de mão-de-obra capacitada para atender bem o turista, que busca no meio rural uma sensação de bem estar.

Pode-se constatar que no Brasil, a atividade rural se expandiu para todas as regiões, se desenvolvendo conforme a paisagem característica, e com base nos aspectos históricos de cada lugar.

O município de Ponta Grossa teve a sua origem ligada ao tropeirismo, e apresenta a característica paisagem natural da região dos Campos Gerais, sendo estes os principais elementos encontrados com relação ao potencial turístico rural no município.

A partir da análise da oferta turística rural de Ponta Grossa, realizada com base nos estudos de Moreira (2002), constatou-se que mesmo tendo em vista o potencial para o turismo rural do município de Ponta Grossa, a oferta turística rural

ainda é pequena, em relação ao potencial que possui, visto que os dois empreendimentos rurais identificados por Moreira, no ano de 2002, hoje encontram-se fechados para a atividade turística.

Porém essa questão carece de estudos mais aprofundados, pois, não se sabe ao certo quais as razões de o turismo rural não ter se desenvolvido no município de Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais como um todo.

Para tanto, é que se tem o intuito de explorar o potencial turístico rural da Fazenda Monte Alegre, impulsionado pelo evento da cavalgada, como um novo atrativo turístico rural para o município de Ponta Grossa, que em conjunto com outras pequenas propriedades, que já vem desenvolvendo esta atividade, podem alavancar o segmento do turismo rural em Ponta Grossa.

Todo esse potencial identificado na fazenda deve ser explorado de maneira sustentável, ou seja, de modo que a atividade turística não prejudique os recursos envolvidos, e não comprometa as gerações futuras.

Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que para aplicar as propostas de desenvolvimento do turismo rural na Fazenda Monte Alegre, bem como no evento da cavalgada, há a necessidade de um investimento financeiro, principalmente na questão da infra-estrutura, tanto de hospedagem, quanto de alimentação e de lazer. Além disso, deve haver a contratação de mão-de-obra para atender as necessidades da demanda.

Uma das questões que se destacaram durante a realização desse trabalho, foi o fato do grande número de pessoas que participam da cavalgada - Tropeada da Toca do Gordo, mesmo sabendo que existe muito pouca divulgação do evento.

E isso, é extremamente relevante para a configuração da Fazenda Monte Alegre como um atrativo turístico, pois, por meio da oferta de outras atrações e



opções para os visitantes, essa demanda só tende a aumentar cada vez mais, gerando bons resultados tanto para a realização do evento, quanto para a fazenda em si.

O principal resultado deste trabalho foi analisar os elementos que constituem a potencialidade turística para o turismo rural, e apresentar as propostas para o desenvolvimento da atividade rural na fazenda.

Os resultados apresentados corresponderam aos anseios do proprietário que deseja desenvolver o turismo rural em sua propriedade, e que sempre se mostrou disponível e acessível para ajudar em tudo o que fosse necessário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (orgs). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru/SP: Edusc, 2000.

ANSARAH, M. G. R. dos. (org.). **Turismo: Segmentação de Mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 13ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 3ª ed. São Paulo/SP: SENAC São Paulo, 2000.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo: Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

BLOS, W. O Turismo Rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M. (orgs). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru/SP: Edusc, 2000. p. 199-222.

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru/SP: Edusc, 2002.

**CIDADE DE PONTA GROSSA, Censo 2007**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 13. jul. 2009.

DENCKER, A.F.M.de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 4ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

**DIRETRIZES PARA O TURISMO RURAL**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em 17 jun. 2009.

FILHO, D. O.L.de. et al. **O Turismo Rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil**. Artigo, disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/issue/view/63>. Acesso em: 19 out. 2009.

JAPPE, F.M. **Turismo e os Meios de Comunicação**: A divulgação do Turismo Rural no Município de São José dos Ausentes/RS. Artigo, disponível em: [http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/15/TDE-2007-12-13T170307Z-1152/Publico/FERNANDA%20JAPPE.pdf](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/15/TDE-2007-12-13T170307Z-1152/Publico/FERNANDA%20JAPPE.pdf). Acesso em 26 out. 2009.

LANGE, F.L.P. **Campos Gerais e sua Princesa**. Curitiba: COPEL, 1998.

LIMA, A.L.L.; PACHECO, D. **Planejamento Turístico de uma Propriedade Rural**. Artigo, disponível em: <http://www.etur.com.br>. Acesso em 26 out. 2009.

MATIAS, L.F.; MASCARENHAS, R.G.T. **Culinária Tropeira e suas Potencialidades no Turismo dos Campos Gerais do Paraná**: Uma Análise nos Municípios de Castro, Lapa e Tibagi. Artigo. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao3/artigo2.pdf>. Acesso em 29. out. 2009.

MELLO, C. D. H. de.; SAHR, C. L. L. **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e Campos Gerais. Ponta Grossa/PR: Ed. UEPG, 2001.

MOLINA, Sérgio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru/SP: Edusc, 2005.

MOREIRA, L.F.L.de. **Turismo em Espaço Rural nos Campos Gerais**: Inventário e Diagnóstico. 2002, 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

MURTA, S.M; GOODEY, B. **Interpretação do Patrimônio para Visitantes**: um quadro conceitual. In: MURTA, S.M; ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

**NORMAS DE PUBLICAÇÕES**. Disponível em <http://www.unifenas.br/pesquisa/manualmetodologia/normasdepublicacoes.pdf>. Acesso em 23 jun. 2009.

**PAISAGEM RURAL**. Disponível em <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao3/artigo2.pdf>. Acesso em 20 out. 2009.

**PESCA ESPORTIVA**. Disponível em <http://www.aspesca.com.br/dicas.aspx>. Acesso em 28 out. 2009.

PIRES, P. S. dos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Senac, 2002.

\_\_\_\_\_. A Paisagem Litorânea como Recurso Turístico. In: YÁZIGI, E; CARLOS, A.N.A.; CRUZ, R.C.A. da. **Turismo: Espaço, Cultura e Paisagem**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 161-175

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B (org). **Turismo: Desenvolvimento Local**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

\_\_\_\_\_. **Turismo Rural: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).

\_\_\_\_\_. **Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Cristiane Nunes dos. **Gastronomia e turismo como vetores do desenvolvimento**. Anais do 11º Seminário de Iniciação Científica da UESC – Ciências Sociais Aplicada, Ano XVII, n. 56, dez., 1996. p. 469.

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. 2ª ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2000.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

**TURISMO RURAL**. Disponível em: <http://www.univali.br/revistaturismo>. Acesso em: 19 out. 2009.

**TURISMO RURAL NO PARANÁ**. Disponível em <http://www.paranaturismo.com.br/rural.asp>. Acesso em 17. jul. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos**. 2ª ed. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2007.

## **APÊNDICE 1 – Inventário Turístico da Fazenda Monte Alegre**

## 1- Identificação

<b>Propriedade:</b> Fazenda Monte Alegre	<b>Área (Há/alqueires):</b> 107 alqueires
<b>Localização (bairro/distrito):</b> Região rural do município de Ponta Grossa, na Estrada Sebastião Bastos	
<b>Município:</b> Ponta Grossa	<b>UF:</b> Paraná
<b>Endereço para correspondência:</b> Não há	
<b>Proprietário:</b> Edson Bastos	
<b>Telefone/Fax/Celular:</b> (42) 3028- 3480/ (42) 3224 - 3480	
<b>Web Page/Email:</b> Não há	
<b>Órgãos a que é associado:</b> Não há	
<b>Responsáveis pelo planejamento:</b> Não há	
<b>Histórico da propriedade:</b> <p>A fazenda foi adquirida pelo proprietário Sr. Edson Bastos e sua família, sob a forma de herança, deixada pelo seu avô, que possuía uma grande extensão de terras.</p> <p>Segundo o proprietário, todas as terras pertencentes ao seu avô, atualmente englobam a área em que se localiza o Colégio Sagrada Família, no Bairro Neves, no perímetro urbano, até a Capela Santa Bárbara – Fazenda Santa Bárbara, na área rural de Ponta Grossa. Todo este espaço foi dividido entre os familiares, cabendo a cada um, uma parte das terras.</p>	

## 2- Acesso

<b>Distância da sede do município (em Km):</b> 13 km de distância do centro da cidade Ponta Grossa.
<b>Tipo da rodovia (BR, PR ou municipal):</b> Estrada municipal
<b>Condições da rodovia (asfalto, pavimento ou terra):</b> Estrada de terra que atualmente encontra-se deficiente em alguns pontos.
<b>Condições de tráfego:</b> Boas condições
<b>Obstáculos (ponte, ferrovia, porteira, etc.):</b> Existem quatro pontes até se chegar à fazenda.

<p><b>Como chegar (anexar esquema se necessário):</b> Seguir pela Estrada Municipal Sebastião Bastos, a propriedade encontra-se do lado direito da estrada, existe uma placa com o nome da estrada na entrada da fazenda.</p>
<p><b>Existe transporte da sede do município até a propriedade?</b> Não há circulação de transporte público, visto que o ponto de ônibus mais próximo se encontra a 1,5 Km de distância da fazenda.</p>

### 3- Meios de Hospedagem

<p><b>Sede (características principais):</b> Não existe uma casa sede. Na propriedade existe um total de quatro residências, sendo três utilizadas pelos familiares e uma pelo caseiro</p>	
<p><b>Construção/arquitetura:</b> Construções em madeira e alvenaria com aspecto rústico.</p>	
<p><b>Possui alojamento para visitantes:</b> As instalações são apenas residenciais visto que a fazenda ainda não trabalha com hospedagem de turistas.</p>	
<p><b>Possui dependências acessíveis aos visitantes:</b> Há três quartos livres nas residências, que já são deixados vagos para alguma eventualidade em ter que hospedar pessoas de fora, que não sejam familiares.</p>	
<p><b>Possui Chalés:</b> Não há</p>	
<p><b>Unidades de Habitação (Total/Quantas):</b> Não há</p>	<p><b>Banheiro privativo:</b> Não há</p>
<p><b>Descrição (nº de leitos, características das U.H.):</b> Não há</p>	
<p><b>Limpeza e arrumação diária das U.H.:</b> Não há</p>	
<p><b>Fornecimento de artigos de higiene (quais):</b> Não há</p>	
<p><b>Imunização das instalações (período):</b> Não há</p>	
<p><b>As instalações e edificações estão integradas à topografia e paisagem local?</b> Sim</p>	
<p><b>Poluição (visual/ sonora/ odora/ residual):</b> Não há</p>	
<p><b>Capacidade de hóspedes:</b> Não há</p>	
<p><b>Área de acampamento:</b> Não possui área delimitada para este fim.</p>	<p><b>Infra-estrutura para camping:</b> Não há</p>

<b>Capacidade de campistas:</b> Não há	

#### 4- Infra-estrutura básica

<b>Energia elétrica (características):</b> A energia elétrica local é fornecida pela Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica
<b>Água encanada (características):</b> A água provém de nascente da propriedade
<b>Sistema de drenagem e esgotos (características):</b> Fossa séptica e absorvente
<b>Tratamento do lixo (características):</b> O lixo é levado para a cidade
<b>Alojamento para empregados (características):</b> Existe uma residência em madeira, onde mora o caseiro.

#### 5- Atrativos turísticos

<b>Atrativos Naturais (de maior relevância):</b> Paisagem Rural; Lago; Cachoeira do Arroio.
<b>Atrativos Culturais (de maior relevância):</b> A fazenda foi ponto de passagem das tropas, na época do Tropeirismo. Portanto, o mesmo possui uma coleção de objetos que eram utilizados pelos tropeiros, tais como, selas, chicotes, pilão e estribos, entre outros.
<b>Equipamentos de lazer e recreação:</b> Não há
<b>Atividades recreativas, esportivas e culturais:</b> Evento de cavalgada: Tropeada da Toca do Gordo, realizado anualmente.
<b>Área para realização de eventos:</b> Espaço ao ar livre, e o espaço em uma das residências onde é servido o café para os participantes da cavalgada.
<b>Equipamentos disponíveis para eventos:</b> Não há
<b>Calendário de Eventos:</b> Tropeada da Toca do Gordo realizada anualmente no dia 21 de Abril.

#### 6- Estrutura produtiva

<b>Existe área preservada? (características):</b> Não há
<b>Tamanho da área (Ha ou Alqueires):</b> Não há
<b>Horta (quais são as culturas? – características):</b> Sim. Cultivo de alface, couve,



cebolinha, salsinha. Produção para consumo próprio.
<b>Pomar (quais são as culturas? – características):</b> Sim. Árvores frutíferas de laranja, amora, tangerina, limão. Produção para consumo próprio. <b>Agricultura: (quais são as culturas? – características):</b> A agricultura é explorada com o plantio de soja, aveia e milho, em uma grande área da fazenda.
<b>Pecuária/Criação (tipos de animais - características):</b> Podem ser encontrados vários tipos de criações de animais, tais como: suínos, caprinos, ovinos, aves, bovinos e eqüinos.
<b>Animais domésticos (quais?):</b> Sim. Cães
<b>Pequena indústria/ Manufatura/ alimentos produzidos na propriedade (características – produtos):</b> Não há
<b>Visita ou participação dos visitantes nas atividades produtivas:</b> Não há
<b>Comercialização de produtos (artesanato, souvenirs e alimentícios):</b> Não há
<b>Total de mão-de-obra empregada na propriedade/ sistema de trabalho:</b> Há apenas um funcionário fixo, que trabalha nas atividades agrícolas, e reside como caseiro na propriedade.

#### 7- Alimentação / Gastronomia

<b>Refeições servidas no dia (quais?):</b> Não há
<b>Cardápio de refeições:</b> Não há
<b>Cardápio de bebidas:</b> Não há
<b>Possui alimentação diferenciada em datas especiais?</b> É servido o chamado Café Tropeiro, anualmente no dia 21 de Abril, que é realizado a cavalgada.

#### 8- Segurança / Primeiros Socorros

<b>Serviço de vigilância:</b> Existem apenas alarmes nas residências.
<b>Extintores de incêndio:</b> Não há
<b>Reparos / Manutenção:</b> Não há
<b>Primeiros socorros:</b> Não há
<b>Seguro contra acidentes pessoais:</b> Não há

**Assistência Médica:** Não há

**9- Planos e Preços**

Não há

**10 – Observações/Restrições**

Não há

## **APÊNDICE 2 – Material de Programação do Evento da Cavalgada**

## **Programação: Cavalgada – Tropeada da Toca do Gordo**

O percurso a ser percorrido será de 14 km, saindo da Fazenda Monte Alegre, com destino à Capela Santa Bárbara (Fazenda Santa Bárbara), passando por diferentes paisagens características dos Campos Gerais, com recursos naturais, como rios, matas e campos.

### **PROGRAMAÇÃO**

- **07:00 horas:** *Início do Café Tropeiro na Fazenda Monte Alegre;*
- **09:00 horas:** *Distribuição do número de identificação dos cavaleiros;*
- **09:30 horas:** *Organização dos participantes para saída da Fazenda Monte Alegre;*
- **10:00 horas:** *Saída da cavalgada;*
- **12:00 horas:** *Início do almoço na Capela Santa Bárbara (Fazenda Santa Bárbara)*
- **13:00 horas:** *Chegada dos cavaleiros na Capela Santa Bárbara (Fazenda Santa Bárbara) para o almoço e encerramento do evento da cavalgada.*



### **APÊNDICE 3 – Termo de Autorização**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Por meio deste, solicito a permissão formal para utilizar o nome do proprietário da Fazenda Monte Alegre, o Sr. Edson Bastos, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema a Análise do Potencial Turístico da Fazenda Monte Alegre: Propostas para o Desenvolvimento do Turismo Rural – Ponta Grossa/PR, elaborado pela aluna Aryadne Miranda como requisito para a obtenção da graduação em Turismo, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).

E por estar de acordo, firma o presente

Ponta Grossa, 28 de Novembro de 2009

---

Edson Bastos